

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
HISTÓRIA**

VITOR EMANUEL MAIA FERREIRA

**A REPRESENTAÇÃO DOS MOVIMENTOS AFRO-BRASILEIRO (1960-1990) EM
LIVROS DIDÁTICOS: ENCONTROS E CONTRASTES**

**MARIANA
2019**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
VITOR EMANUEL MAIA FERREIRA

**A REPRESENTAÇÃO DOS MOVIMENTOS AFRO-BRASILEIROS (1960-1990) EM
LIVROS DIDÁTICOS: ENCONTROS E CONTRASTES.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de História, da Universidade Federal de Ouro Preto como parte dos requisitos necessários para obtenção do título de Licenciado em História.

Orientador: Drº Luciano Magela Roza

MARIANA
2019

F383r

Ferreira, Vitor Emanuel Maia .

A representação dos Movimentos Afro-brasileiros (1960-1990) em livros didáticos [manuscrito]: encontros e contrastes / Vitor Emanuel Maia Ferreira. - 2019.

136f.: il.: color.

Orientador: Prof. Dr. Luciano Magela Roza.

Monografia (Graduação). Universidade Federal de Ouro Preto. Instituto de Ciências Humanas e Sociais. Departamento de História.

1. Negros Brasil. 2. Livros didáticos . 3. História - Estudo e ensino. I. Roza, Luciano Magela. II. Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU: 326(81)

Catálogo: ficha.sisbin@ufop.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal de Ouro Preto
Instituto de Ciências Humanas e Sociais
Departamento de História

“A representação dos Movimentos Afro-brasileiros (1960-1990) em livros didáticos (2008, 2011 e 2014): encontros e contrastes”

Autor: Vitor Emanuel Maia Ferreira

Monografia avaliada e aprovada em, 12 de julho de 2019 pela banca constituída pelos professores:

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'Luciano Magela Roza', is written over a horizontal line.

Professor Drº Luciano Magela Roza – Orientador
Universidade Federal de Ouro Preto

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'Marcelo Santos Abreu', is written over a horizontal line.

Professor Drº Marcelo Santos Abreu – Avaliador I
Universidade Federal de Ouro Preto

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'Marcelo de Mello Rangel', is written over a horizontal line.

Professor Drº Marcelo de Mello Rangel – Avaliador II
Universidade Federal de Ouro Preto

RESUMO:

Partindo do conceito de representação proposto por Chartier (2002), Hall (1972) Ricouer (2007), o presente trabalho objetifica colher de maneira qualitativa, a presença dos movimentos sociais afro-brasileiros ocorridos nos anos entre 1960 a 1990, isto, em livros didáticos aprovados e reeditados pelo PNLD nos anos de 2008, 2011 e 2014. Através de um específico instrumento para coleta de dados, os seguintes tensionamentos podem ser traçados: relação destas atividades no Brasil com os ideias de contestação racial que circulavam na época; um diálogo entre estas representações, considerando as ênfases presentes e as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's), para assim, identificar diálogos com a historiografia produzida sobre estes movimentos. E por fim, apontar para o tipo de movimento social preferencialmente representado nos livros didáticos analisados.

Palavras-chave: Movimento afro-brasileiro contemporâneo, livros didáticos, representa- ção, ensino de história.

ABSTRACT

Starting from the concept of representation proposed by Chartier (2002), Hall (1972) Ricouer (2007), the present paper aims at analyzing qualitatively the presence of Afro-Brazilian social movements in the years between 1960 and 1990, that is, in books didactics approved and reissued by the PNLD in the years of 2008, 2011 and 2014. Through a specific instrument for data collection, the following tensions can be traced: the relation of these activities in Brazil with the ideas of racial contestation that circulated at the time; a dialogue between these representations, considering the present emphases and the National Curricular Guidelines (DCNs), in order to identify dialogues with the historiography produced on these movements. And finally, to point to the type of social movement preferentially represented in the textbooks analyzed.

Keywords: Contemporary Afro-Brazilian movement, textbooks, representation, history teaching

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: O caso Rosa Parks.....	36
Figura 2 Movimento Negro e sua relação com a violência.	39
Figura 3 Abdias Nascimento como representante do Movimento Negro Brasileiro	41
Figura 4 Heterogeneidade do Movimento Negro Brasileiro	43

Sumário

1-	INTRODUÇÃO:	9
2-	OBJETIVOS:	11
	2.1 Objetivo Geral:	11
	2.2 Objetivos Especificos:	11
3-	REFERENCIAL TEÓRICO:	12
	3.1- Sobre o conceito de representação e sua pertinência analítica:	12
	3.2 – O Movimento Negro Brasileiros enquanto objeto de disputa: produção historiográfica, democracia racial e faces do compartilhamento de experiencias.	14
	3.3 Legislação vigente: tratos e contatos com a experiencia afro-brasileiro.	21
	3. 4 Breve comentário sobre os editais do PNLD: critérios avaliativos e exigencias editoriais.	24
	3.5 Critérios avaliativos dos livros didáticos e possiveis articulações com a história afro-brasileira.	25
4-	METODOLOGIA:	27
5-	RESULTADOS E DISCUSSÕES:	30
	5.1 Breve introdução aos títulos analisados:	30
	5.2 Entre as décadas de 60 e 90 brasileiras em livros didáticos.	32
	5.2.1 – Representações do Movimento Negro Estadunidense: contrapontos	35
	5.3 – Representações do Movimento Negro Brasileiro	40
6-	CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
7-	REFERENCIA BIBLIOGRAFICA	47
	7.1 Referencia Bibliografica dos Livros Didáticos Analisados	47
	7.2- Referencia Bibliografica do Referencial Teorico	48
8-	ANEXOS	51

1- INTRODUÇÃO:

Com o implemento do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) no de 1985 e alguns anos mais tarde, o seu aprimoramento em 1995 (ROZA, 2009), vemos a tentativa por parte dos dispositivos responsáveis pelo processo educacional como por exemplo o Ministério da Educação (MEC) e o Conselho Nacional de Educação (CNE) de efetuar uma sistematização, expansão e em certa medida, democratização, do acesso ao objeto do livro didático e do ensino por consequência.

Outro aspecto que acompanha o anteriormente citado, é a ampliação desta opulenta rede mercadológica em torno do livro. Fazendo assim, parte do “mundo” da edição que obedece às transformações das técnicas de fabricação e comercialização pertencentes à lógica do capital. E conseqüentemente, sofrendo interferências variadas em seu processo de fabricação e comercialização (BITTENCOURT, 2004, p.71). Dessa forma, as editoras passaram a competir por uma boa avaliação nos parâmetros do PNLD. A ver que, a abordagem da experiência tanto africana e afro-brasileira, como a indígena, aparecem como critério distintivo no processo de avaliação. Algo que por consequência, contribui e dá respaldo a um possível sucesso editorial.

A implementação mais que necessária da Lei 10.639/03, e logo após as “Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana” (BRASIL, 2004), que visavam comumente a inclusão da temática do africano e afro-brasileiro, no processo de ensino-aprendizagem, resultou no tensionamento tanto do mercado em torno do livro, como na “cultura escolar” (CANDIDO, 1964). Assim, o lugar da experiência dos africanos e afro-brasileiros, necessariamente tiveram que ser repensadas e (ou) reposicionadas.

Nos livros analisados, e considerando a abordagem no período do pós-abolição, notamos ainda a permanência do “lugar encapsulado” (MATOS, 2003), que pode ser entendida como o enraizamento da figura do africano e do afro-brasileiro como mão de obra ou até rebelde sem causa. Entretanto, com o desenvolvimento de estudos historiográficos que visavam ampliar a “autonomia histórica” destes sujeitos e desarticular o conceito supracitado, possuímos o acúmulo necessário para desarticular e tensionar uma abordagem estereotipada (ROZA, 2014, p.18).

Assim, o presente trabalho visa contribuir timidamente com a análise de um período onde os africanos e afro-brasileiros são pouco representados e como nos aponta Hebe Mattos, na apresentação da obra: “O mundo Negro: Relações raciais e a constituição do Movimento Negro Contemporâneo no Brasil” (PERREIRA, 2013), percebemos o quanto as “disputas” em torno da memória do Movimento, sobre o que ele foi, como se deu e suas características, dificultam a realização de trabalhos que abordem o tema no recorte temporal considerado “contemporâneo” (1978-1990), através da periodização proposta por Domingues (2007) o que justifica a utilização do mesmo. Criando assim, a sensação de solução do “problema racial” no período se considerarmos os movimentos comumente representados neste período, em livros didáticos. Como hipótese para tal fato, sustenta-se aqui a estadia do “mito da democracia racial” que pairava sobre os indivíduos ainda na segunda metade do século XX e em certa medida ainda nos rodeia.

Partindo destes pressupostos iniciais, o presente trabalho, tratará na secção designada ao referencial teórico sobre: apresentar os conceitos de “representação” aqui caros; de maneira mais detalhada, as disputas internas sobre o Movimento Negro Contemporâneo bem como a “estadia” da noção de “democracia racial” o afeta; sua relação com outros movimentos fora do país, especificamente, no Estados Unidos da América a fim de identificar a circulação de ideias no “Atlântico Negro” (GILROY, 2001). E, um diálogo direto com as “Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana” (2004), para assim, apontar de que modo a legislação vigente se debruça sobre as relações étnicas raciais e em particular com o Movimento Negro Contemporâneo.

E em “resultados e discussões”, identificar e analisar o que essas representações presentes nos livros didáticos dos últimos anos do ciclo da Educação Fundamental e aprovados e reeditados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) nos anos de 2008, 2011 e 2014, e privilegiam. Considerando quais sujeitos são apresentados, seu gênero e onde se encontram ou se porventura, não se encontram. Bem como traços comuns ou os díspares entre os volumes analisados.

2- OBJETIVOS:

2.1 Objetivo Geral:

Visa-se o levantamento e análise das representações dos movimentos sociais no recorte temporal entre 1960 e 1990 no Brasil em livros didáticos aprovados e reeditados no PNLCD dos anos de 2008, 2011 e 2014 e destinados ao último ano do Ensino Fundamental (nono ano). Partindo de uma noção mais ampla de “movimento social”, o presente trabalho objetiva apontar para a presença sobretudo do Movimento Social Negro Contemporâneo. De que maneira ele é representado, quando é, e em qual espacialidade do objeto. Na contramão dessa proposta, identificar quais os movimentos sociais (sobretudo o estudantil, sindical e artístico), sobrepõe em certa medida no espaço do livro, as atividades desenvolvidas pelo Movimento Negro. O que indica certas preferências no que é entendido como “movimento social” pelo livro didático.

Ao utilizar um recorte mais amplo dos editais do PNLCD, nos permitimos assim, apontar o quê, quando e onde muda-se nos livros didáticos (ou se não mudam). O citado recorte temporal dos Movimentos Sociais, permite duplamente identificar as possíveis circulações de ideias entre demais Movimentos que emergem sobretudo a partir da década de 60, bem como perceber as especificidades do regime ditatorial, (que como bem se sabe, esteve vigente no país entre 1964 até 1985), “afetavam” as atividades do mesmo no Brasil. Levando como preocupação o local espacial do livro didático e assim, onde, como e quando eles se apresentam, o que é omitido e o que nos é exposto.

2.2 Objetivos Específicos:

A partir deste exercício inicial, apontar se estas representações nos contextos brasileiros são apresentadas como movimentos isolados, ou seja, sem nenhum tipo de comunicação seja de ideias ou propriamente de pessoas que transitavam entre países como Brasil e Estados Unidos ou para o continente Africano. Podendo estar ou não em contato com demais correntes de pensamento (seja na diversidade do continente africano ou pelos estadunidenses) que levavam em conta a discriminação racial.

Identificar se estas estão em sintonia com o que propõe as Diretrizes Nacionais Curriculares (DNC's), Base Nacional Curricular Comum (BNCC) e a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), para assim, ser possível também apontar, a maneira como estas propõe o ensino do Movimento Negro ou com ele se relaciona no citado recorte temporal.

3- REFERENCIAL TEÓRICO:

3.1- Sobre o conceito de representação e sua pertinência analítica:

No presente trabalho, nos apropriamos inicialmente da conceitualização de Chartier sobre “representação”, tanto no artigo “O mundo como representação” (1991) como em “História cultura: entre práticas e representações” (2002).

Como justificativa desta adoção, está a relativamente “virada” epistemológica proposta. A ver, que se partimos do seu texto de 1991, onde nota-se um debate do autor com editorial de Primavera de 1988 publicado então, pela Revista dos Annales, onde cita-se um declínio no “status” da disciplina História, bem como “um convite à reflexão por parte dos historiadores” (CHARTIER, 1991, p.173). Entretanto, em função do “enfraquecimento” da função historiográfica, uma certa reinvenção no “ofício” se fez necessária; passa-se assim, a despender maiores esforços intelectuais a novos objetos e práticas, até então deixadas em segundo plano. Ou seja, a substituição da valorização das “grandes estruturas” pelas “regionais”. Deste modo, sob o reformulado “olhar” historiográfico, as condições locais passaram a condicionar as “maiores”, não o contrário (CHARTIER, 1991, p.176).

Na esteira deste nascente “paradigma” (KUHN, 1997, p.13), percebemos a gênese de trabalhos que passariam a apostar em uma relação “cultural do social” (CHARTIER, 1991, p.180). O que em certa medida, dá traços mais “humanizados” de maneira gradual a abordagem historiográfica.

Partindo disto e, agora incluindo a ideia de “habitus” de Bourdieu (1983), torna-se possível apontar as mediações existentes entre a recepção de determinadas “ações” (ou experiências) e seu compartilhamento, pelo sujeito. E abandonando a noção “estruturalista” comumente ligada a Durkheim, percebemos agora uma maior flexibilidade nas relações culturais entre os sujeitos e instituições. Deste modo, a apreensão da experiência e bem como sua repetição, tenderiam a uma maior gama de diálogos sociais-culturais, visto que, as apropriações pelos mesmos, podem acontecer de diversos modos (CHARTIER, 1991, p.187).

Ainda sob as vistas teóricas propostas por Chartier, temos a apresentação de um convite crítico a reflexão sobre uma pretensa “objetividade das estruturas” (CHARTIER, 1991, p.183) que por sua vez, impõe e produz uma série de valores que pré-determinam certo grupo ou prática; destacando assim, elementos entorno da “subjetividade das representações” - dos sujeitos representados (CHARTIER, 1991, p.183). Ainda, as classificações (ou hierarquizações) atribuídas pelas citadas estruturas sociais, geram estes artificiais sistemas de separação de grupos, incorporando assim, em uma grande homogeneização, valores e práticas alheias, deste modo, separa-se e institui-se divisões da organização social. Em chave contrária, estas representações construídas socialmente, servem para acrescentar elementos ao “real”, na medida em que estas

divisões influenciam e comandam os atos dos indivíduos no mundo, ou quando o sujeito se localiza nestas estruturas. Visualizamos então, forças entre como determinado grupo é representado, e como estes próprios sujeitos se representam (CHARTIER, 1991, p.183-4).

Assim, a noção de representação aqui exposta, contribui para uma leitura mais “verticalizada” da iconografia dos africanos e afro-brasileiros pintada nos livros didáticos, como também, na própria estrutura narrativa deste. Nos atentando seja para o contexto exclusivo desta exibição (quem, onde, quando e as motivações do indivíduo), ou para os possíveis “usos” por parte das estruturas de poder da mesma (narrativa), tanto no ambiente específico da representação (seu contexto histórico), como nos seus usos atuais (CHARTIER, 1991, p.188).

Tais representações, sejam estas expressas em livros didáticos, ou produzida pelo ofício historiográfico, está indubitavelmente ancorada na “estrutura discursiva” (FOUCAULT, 1996) e nas instituições que regem o Contemporâneo. No que tange às “representações”, os discursos produzidos sobre estas, mantêm uma natural distância entre o que é “relatado” e uma realidade, neste caso, um sentimento capaz de produzir a sensação de “tal como foi” o passado (FOUCAULT, 1996, p.48-49). O que reafirma a necessidade de uma leitura mais profunda e crítica destes signos.

Outro conceito caro ao presente trabalho, é o de “representância” apresentado por Paul Ricoeur (2007), que em outras palavras e muito certamente na “linha” foucaultiana de conceber o que é o “discurso”, nos apresenta a relação entre a “representação” e seu referente (MENDES, 2015, p.89).

Em “A memória, a história o esquecimento” (2007), Ricoeur aponta para a conceitualização de “representância” que engloba “[...] em outro momento de intenção ou intencionalidade histórica: ela designa a expectativa ligada ao conhecimento histórico das construções que constituem reconstruções do curso passado dos acontecimentos” (RICOUER, 2007, p.359). Contudo, a distância linguística entre a “representância” e o objeto, não devem ser lidas como “menos” válidas ainda com esta reconhecível diferença. Para isto, os pilares anteriores “a pesquisa histórica” (compreensão, sendo a apreensão da experiência própria do objeto e sua explicação, que se entende como a maneira que estes são “lidos” e “divulgados”), são úteis para “fixá-la” no “real”.

Com isso, a narrativa (e mais uma vez, ressaltando seu sentido mais amplo, em seu sentido textual e iconográfica), passa a “propor” verdades sobre o passado. O fato é que esta proposta de Ricoeur, nos serve para uma atenção em relação ao “processo” de elaboração da “representância” aqui citados anteriormente. Com isso, podemos nos ater para um certo efeito “de real” produzido pela representação contida nos materiais didáticos analisados, obviamente, considerando o recorte temporal adotado pela presente pesquisa (1960-1990). Em outras palavras, podemos levantar questões como: o racismo brasileiro desapareceu na Ditadura Militar? A situação do sujeito africano e afro-brasileiro da época era “estável”? Ao se representar (ou não), determinadas temáticas, o livro

didático produz (e propõe) em certa medida, um “efeito de real” no aluno e professor envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

Outra apropriação do conceito de “representação” aqui utilizado, é o presente na obra de Stuart Hall, “Cultura e Representação” (2016). Nela, o autor tem como preocupação, os usos desta imagem não em uma abordagem “positivista”, mas, como sendo parte da construção social e assim, reforçado pelos dispositivos midiáticos ao longo do tempo (HALL, 2016, p.12). Deste modo, a estratificação do “lugar do negro”, se consolida no ideário, e segundo Hall, faz-se sensível usos da “estereotipagem como prática representacional” (HALL, 2016, p.224).

O “interrogatório da imagem”, também proposto por Hall, nos permite refletir além das camadas da especificidade do objeto, pensar sobre os valores “além dela”. As práticas contidas na “cultura” partilhada (incluindo linguagem), que condicionam certos tipos de representação, e assim sendo, nos permite realizar um tensionamento das mesmas estruturas que as condicionam.

Deste modo, afim de uma reafirmação da importância conceitual das noções de “representação” aqui adotadas, vemos a possibilidade de uma maior apreensão da “ordem do livro” (CHARTIER, 1994), e a partir disso, seja possível identificar as “miudezas” e a longevidade e vitalidade, da construção de políticas que levavam em questão, o racismo como pauta, exemplificando temos a ideia de branqueamento (atribuída ao médico, cientista e depois Ministro da Agricultura, João Lacerda) datada em 1912; a de “harmonia e igualdade” do “imortal” da Academia Brasileira de Letras (ABL), Oliveira Viana e, a “democracia racial” comumente paternalizada por Gilberto Freyre. Deste modo, ao estarem presentes nas “grandes estruturas” (CHARTIER, 1991, p.183), podemos, portanto, realizar o “tensionamento” (ROZA, 2017, p.14) através da prática do profissional em História em sua amplitude de atuações.

Com isso, recorte adotado no presente trabalho, visa de maneira tímida, contribuir com um momento do Movimento Negro Contemporâneo, pouco representado em livros didáticos (como esta pesquisa visa comprovar) e ainda objeto de “disputa” (DOMINGUES, 2007 e PERREIRA, 2013) como se verá em próxima subseção.

3.2 – O Movimento Negro Brasileiros enquanto objeto de disputa: produção historiográfica, democracia racial e faces do compartilhamento de experiências.

A criação do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB), em 1838, pode ser lida como o resultado de uma preocupação em estabelecer o “mito das origens” da jovem e então promissora nação brasileira. Dessa forma, o IHGB, tinha nas mãos, a delicada tarefa de lidar e atribuir ares de “verdade” e unidade, baseada na análise documental, dos acontecimentos passados

no Brasil, como vemos em obras de autores como Von Martius (1884) e Varnhagen (1854-7)¹ para citar alguns “notáveis”.

Assim, por meio das suas publicações, que procuravam “adaptar” o passado brasileiro, para que este “entrasse nos trilhos” do Ocidente, temos a exaltação de alguns personagens e o esquecimento de outros.

Podemos então, entender o Instituto, como uma tentativa sistematizada para a elaboração de uma “transfiguração identitária” na vida do então negro brasileiro (bem como do indígena). E o que importa aqui ser destacado, é a maneira como, estas deixaram profundas marcas no pensamento do país. Cabendo citar mais uma vez políticas como a ideia de “branqueamento”, citada por João Batista de Lacerda (1912); a “harmonia e igualdade” deduzida por Oliveira Vianna (1922 e 1932) e poucos anos mais tarde, em uma conturbada virada de século, a ainda hoje discutida, “democracia racial”, paternalizada por Gilberto Freyre, na obra “Casa Grande e Senzala” (1933), onde o autor “observa o Brasil da varanda da Casa Grande” (NICOLAZZI, 2010, p.268).

O “espectro” dessas políticas que pairaram (e em grande medida ainda continuam) sobre a realidade brasileira, contribuíram para além do “enraizamento” dessas proposições, no deslocamento da identidade do indivíduo africano e afro-brasileiro, sendo assim, fator adicional que dificulta em certa medida, a “mobilização” do povo negro do início do século XX até sua segunda metade, como bem aponta algumas entrevistas de militantes do Movimento na época colhidas por Verena Alberti e Amilcar Pereira na obra: “Histórias do Movimento Negro no Brasil - depoimentos ao CPDOC” (ALBERTI, PERREIRA, 2007).

Deste modo, se levarmos em consideração o contexto de opressão característico dos Regimes Ditatoriais Militares, como o vigente no Brasil entre os anos de 1964 à 1985, encontros entre afro-brasileiros passaram a ser monitorados com cautela por parte dos organismos de espionagem e “segurança” ligados aos militares (GONZALEZ, 1982, p.30 e PERREIRA, 2013, p.138). Justamente, por serem lidos como movimentos que passaram a visar uma reorganização na frágil democracia brasileira, para que assim, se guardasse devidamente a esfera particular do Africano e afro-brasileiro².

Portanto neste período, as organizações com maiores dimensões (seja de membros, seja por circulação dos seus ideais, nos meios de comunicação disponíveis na época), eram de difícil estabilidade (ou “sobrevivência”) e como consequência, dificulta-se o mapeamento póstumo das

¹ Comumente atribui-se a “figura” do IHGB, um sentido homogêneo. Como se todos os seus integrantes partilham das mesmas ideias citadas. Porém, faz-se importante reconhecer uma disparidade, representada em Nina Rodrigues, que já no século XIX, apontava problemas para o alinhamento do país com o “sentido” Ocidental.

² Ou como propõe Abdias Nascimento, segundo Florestam Fernandes, “[...] população brasileira como estoques de africanos com tradições culturais e um destino histórico peculiares” (FERNANDES, In: “O genocídio do negro brasileiro”. NASCIMENTO, Abdias. 2013).

suas atividades por estudiosos. O que justifica a criação do que mais tarde seria o MNU, em 1978. Que teria um papel “centralizador” para assim, obter uma melhor estrutura e articulação do movimento negro brasileiro. Por isso, a importância de trabalhos como o de Amílcar Perreira (2007 e 2013), onde o autor se vale da metodologia da “história oral” para o levantamento de entrevistas que versam sobre as atividades do Movimento Negro no período ditatorial.

Agora, associado a um discurso que propunha a reformulação das “camadas sociais”, estavam ligados os “dilemas raciais” em um movimento de resposta comum ao regime (PERREIRA, 2013, p.138). Segundo o documento do Serviço Nacional de Informações (SNI), do ano de 1978³, as “manifestações do racismo negro” se encontravam próximas a documentos de possíveis “ameaças” comunistas (PERREIRA, 2013, p.172). Por dedução, as fantasias criadas de um possível levante comunista e o Movimento Negro Contemporâneo, passaram a apresentar significativas preocupações de um regime que se vale da a “homogeneização” do passado, das culturas e a consideração dos dilemas apenas dos seus “irmãos comuns” (ARENDR, 1975). Discutir a questão racial, definitivamente não era pauta dos militares.

Através da realização de entrevistas com participantes do movimento negro na segunda metade do século XX, como Frei David e Magno Cruz, Perreira indica a dificuldade de “se identificar como negro” no país, ou como as “categorias de cor”, como o “moreno, “mulatos” ou “pardos” (PERREIRA, 2013, p.107), dificultavam ainda mais o encontro com este “self”. Ou significavam “entraves para a mobilização política daquele segmento da população” (DOMINGUES, 2007, p.116). O intransponível questionamento levantado por Magno Cruz “o que é ser negro do Brasil?” se materializa.

A partir disto, dos anos 1970 e 1980, uma das estratégias das quais os Movimentos Negros recorriam, era a realização de encontros, estudos e discussões, a fim de fomentar a troca de experiências e referenciais teóricos⁴, que contribuíam para a “tomada” de “consciência” do afro-brasileiro (DOMINGUES, 2007, p.105).

Petrônio Domingues, em “Movimento Negro Brasileiro: alguns apontamentos históricos” (2007), aponta as características que permaneciam de certo modo durante todas as “formas” do Movimento e as que não se faziam como continuidade. Ou seja, diversas estratégias, posições políticas e conceituais, estavam em voga.

Desmantelar, denunciar e desarticular o “mito da democracia” racial, é o principal traço do movimento negro depois da segunda metade do século XX. Domingues nos propõe então a relação do conceito de raça “não só como elemento de mobilização, mas também de mediação

³ Para referência completa e possíveis consultas, ver: “Aparição Especial” de 2 de Janeiro de 1978. Assunto: “Opinião Pública, retrospecto de 1977 e perspectivas para 1978”. Disponível no Arquivo Ernesto Geisel. 2008.

⁴ Como indicam as entrevistas realizadas por Amílcar Perreira e Verena Alberti, vemos recorrentemente menção da obra de Frantz Fanon: “Os condenados da Terra” (1961) e sua importância como instrumento literário que possibilita a citada “tomada de consciência”.

das reivindicações políticas” (DOMINGUES, 2007, p.102). A questão passa então a retomar sua dimensão nos debates públicos.

Imaginar o incentivo desses encontros entre “militantes comuns” por parte desses Movimentos seja sob a formatação do “Teatro Experimental Negro - TEN” (1944) ou o “Movimento Negro Brasileiro Unificado - MNU” (1979), resultava no tensionamento da identidade do sujeito que se encontra em diáspora forçosa (GILROY, 2001).

Segundo o prefácio à edição brasileira do livro “O genocídio do Negro Brasileiro” (2016), de Abdias Nascimento e escrito por Florestan Fernandes, notamos que para além da “acefalização” do negro, em seu sentido mais “conceitual” (e estando aqui relacionado com a noção cultural), temos os desdobramentos do “mito da democracia racial”, em proposições concretamente políticas, sociais e econômicas. Que resulta no “deslocamento” do negro para além da margem em uma “sociedade de classe” (FERNANDES, 1978). Nascimento, então, propõem a noção ampla de democracia, para além da contraposição “do branco”, a fim do firmamento de uma “sociedade plurirracial como democrática” (FERNANDES, In: NASCIMENTO, 2016, p.19).

Deste modo, identificamos três problemas no que se refere ao Movimento Negro Contemporâneo, o primeiro e aqui identificado, é a vitalidade da “democracia racial”, e que se relaciona com o segundo, sendo a deturpação identitária do africano e afro-brasileiro, e estes dois se ligam e resultam na dificuldade tanto de definição sobre como se deram as ações do Movimento Negro (também de maneira póstuma).

Joel Rufino dos Santos, partindo dos discursos das lideranças do Movimento no contexto, nos apresenta duas definições distintas para o Movimento Negro Brasileiro, a primeira, em seu sentido mais limitado, ou “exclusivamente o conjunto de entidades e ações dos últimos cinquenta anos, consagrados explicitamente à luta contra o racismo” (SANTOS, 1994, p.287). E, a segunda mais abrangente e a “melhor” como Santos propõe, e que inclui atividades artísticas, religiosas, armada e etc. Desde que “toda esta complexa dinâmica, ostensiva ou invisível, extemporânea ou cotidiana, constitui movimento negro” (SANTOS, 1994, p.303).

Tanto esta proposição mais aberta, quanto a fechada possuem seus próprios méritos e pertinência, e, bem como Perreira propõe em seu trabalho de doutoramento “O mundo Negro [...]” (2010), optamos pela escolha “limitada” indicada por Santos, pois, esta limitação possibilita uma maior atenção para as instituições (ou organizações) com traquejo político, e o que pode contribuir para que elas sejam representadas em livros didáticos.

As formas de dismantelar o racismo, no período de abordagem adotado (1970-1990), se dão de diversas maneiras, como por exemplo o movimento cultural Black Rio (1977) ou a criação do Instituto de Pesquisa das Culturas Negras (IPCN) de 1976. Mais uma vez, recorrendo a de doutoramento produzida por Perreira, vemos o destaque para o caráter plural do movimento, “seja através de práticas culturais, de estratégias políticas, de iniciativas educacionais”

(PERREIRA, 2010, p.81), sendo assim, parte da peculiaridade do movimento. Com um método ou outro, entre embates e divergências, o que deve ser destacado, é a capacidade de metamorfose destas lideranças. Afim de possibilitar condições para o africano e afro-brasileiro que lidaram com contextos adversos por diversas vezes, seja durante o Estado Novo, seja no Regime Militar (DOMINGUES, 2007, p.122).

Retomando a proposta de Abdias Nascimento, apostava para além da contraposição entre “brancos” e negros, para que assim, se propusesse alterações nas bases sociais do país. Em conclusão da obra “O genocídio do Negro Brasileiro” (2016), Nascimento indica direções para que esta “alteração” se efetivasse, contudo, sem crer na mudança da “mentalidade” do brasileiro, visto que, esta fora “gestada” e influenciada por políticas e paradigmas excludentes por muito tempo, como nesta secção referiu-se brevemente, aposta ele então, em uma “consciência humana” que não deve ficar inerte frente às ações que obliteravam o africano e afro-brasileiro tanto na esfera cultural, quanto física (NASCIMENTO, 2016, p.169). Deste modo, ações e políticas de caráter governamental deveriam ser adotadas; e deste modo, considerando o contexto do ano da primeira apresentação do que viria a ser o ensaio de Nascimento citado anteriormente, no Segundo Festival de Artes e Culturas Negras, na Nigéria em 1977, notamos o rechaçamento das ideias neles apresentadas. Que vieram a ser contempladas (em certa medida), apenas anos mais tarde com o movimento inicial que a Lei 10.639/03 representa.

Como exposto em quadro elaborado por Domingues (2007, p.117, 118, 119), temos muito certamente devido a circulação de ideias entre Brasil e Estados Unidos, a apropriação e adaptação às condições exclusivas do afro-brasileiro do “Black Power” no país, logo, expressões culturais significadas na musicalidade estadunidense (para nos atermos a este tipo de exemplo especificamente) passaram a encontrar “seguidores”. Tal característica pode ser percebida em artistas como Toni Tornado e Wilson Simonal para citar alguns (NAKED, 2012). A excitação social e cultural como característica dos anos 1960 (HOBSBAWN, 2002), condicionou tanto a “circulação” de conteúdos que buscavam ao mesmo tempo a exaltação de ser negro e a denúncia da discriminação sofridas em seus países pelos mesmos.

Visando um aprofundamento no aspecto da influência das experiências compartilhadas, como apontado em parágrafo anterior, temos artigo escrito por Hanchard, onde o autor se dedica a intervir de maneira específica em ensaio publicado por Bourdieu e Wacquant (1999 e 2002), que almejava como proposição central, a ideia de que apenas Estado e Cultura Nacional servir de objeto estático para análises comparativas e assim, segundo eles, os demais movimentos que consideravam temáticas raciais eram meramente “exportados” do modelo afro-estadunidense; deste modo, ignoram-se as formas que os movimentos afro-brasileiros e norte americano refutavam modelos simplificados de Estado-nação, o traquejo antiimperialista e assim, desenvolviam estratégias e características específicas (HANCHARD, 2002).

A discussão levantada por Hanchard é cara, pois, permite apontar os limites justamente

para o “nacional”, que aqui, se entende como a condição de experiências particulares dos sujeitos e que foram brevemente expostas no início da presente secção, bem como indicar as contribuições do trânsito filosófico e político dos mesmos no aspecto transnacional ou diaspórico.

Tal indicação, fomenta a discussão das táticas utilizadas pelo Movimento Negro Contemporâneo levando em consideração a habilidade de reinvenção do grupo em contextos adversos (DOMINGUES, 2007, p.122). Essa inovação se dá certamente pelo contato de ideias entre os afro-estadunidenses, afro-brasileiros e africanos, mas longe de como propõe Bordieu e Wacquat na simples adoção do “modelo” estadunidense, como será aqui se verá.

Assumindo a metáfora proposta por Gilroy (2001), do “Atlântico Negro”, onde, vemos o espaço transnacional de trocas em seu mais diverso sentido, onde estes sujeitos, se relacionam e estão ligados pela diáspora comum. Assim, esta múltipla dimensão de intercâmbio, como consequência, alimentou os mais diversos movimentos raciais pelo mundo. A característica da dupla consciência guardada no sujeito, faz emergir a questão deste estar ligado tanto ao continente africano como ao próprio Brasil (ROSA, 2011, p.20). Interpretado deste modo, esta metáfora já é suficiente para desmobilizar os argumentos de Bordieu e Wacquat (1999). Contudo, a fim de uma melhor organização retórica, serão apontadas algumas maneiras como os movimentos específicos dos Estados Unidos e Brasileiro “absorviam” e se comunicavam, deste modo, transportando e intercambiando suas estratégias e práticas; quais ideias eram incorporadas ou rechaçadas. Bem como os limites do nacional e do citado transnacionalismo (LÓPEZ, 2013, p.40).

Tanto em sua tese de doutoramento, como no livro que se origina desta Perreira (2010 e 2013), dedica uma secção específica para tratar justamente desse compartilhamento.

Através da circulação dos jornais associados a “imprensa negra”, constitui-se a partir de 1930, uma instigante circulação de periódicos entre Brasil e Estados Unidos. Em mão dupla, estes auxiliavam no compartilhamento das experiências próprias dos negros nos dois países, bem como sua “visão” que um possui do outro. Como exemplo concreto desta citada circulação, Perreira, apropria-se do acervo de jornais importantes e ainda em atividade, como o *The Baltimore Afro-American* (1896) e *Chicago Defender* (1906) e o brasileiro, *Clarim d’Alforada* (1924).

A troca de exemplares do *Chicago Defender* e o *Clarim*, se dá pela passagem em terras brasileiras do então editor do jornal estadunidense, Robert Abbot que se encontrou com José Correia Leite, responsável pelo *Clarim* (PERREIRA, 2013, p.151); assim, a discussão sobre a pauta do “monumento à Mãe Negra”, que viria a ser construído na cidade de São Paulo em 1920, importante reivindicação do Movimento Negro na época, chegou ao conhecimento dos estadunidenses por meio deste trânsito informacional (LEITE, 1992,p.79).

Outro ponto levantado e que merece nossa atenção, é o levantamento que indica para a presença de 61 matérias no *Chicago Defender* no período entre 1914 a 1978, que sublinhavam a “harmonia racial” brasileira (PERREIRA, 2012, p.152). Em outro recorte de

análise, e agora, levando em conta as publicações do *The Baltimore Afro-American*, entre 1940 e 1942, houveram 14 reportagens identificadas que problematizam a noção do paraíso racial (PERREIRA, 2012, p.153).

O que nos interessa destacar é o modo como estes movimentos se influenciavam e trocavam informações e assim, desenvolviam novas práticas ou “lapidavam” as suas próprias. Bom exemplo disso, é que a partir de 1940 (aproximadamente) as visões edênicas sobre o Brasil pelos jornais estadunidenses, passaram a ser contestadas. Como mostra também matéria do *The Baltimore Afro-American*, intitulada: “Afro man meets Brazil prejudice” que foi utilizada na secção “O mito debatido (1940-1965), do livro “*African American Reflections on Brazil’s Racial Paradise* (1992) de David Hellwig (PERREIRA, 2012, p.153).

O *Chicago Defender* em 1935, realçava as atividades do Movimento Negro Brasileiro, em sua formatação da Frente Negra Brasileira (FNB), sendo apresentado como a organização mais poderosa do país, chegando a exercer influência política (PERREIRA, 2013, p.155).

Por outro lado, o *Clarim*, passou a dialogar com Mário Vasconcelos, um erudito das linguagens que passou a introduzir com maior clareza o movimento pan africanista, relacionado com o então emergente Marcus Garvey, assim, Vasconcelos “traduzia” as informações do movimento estadunidense, e assim, o *Clarim*, passa a ter uma secção intitulada “O Mundo Negro” (LEITE, 1992, p. 77,78,80 e 81). O que denota uma penetração das “ideias vindas de lá”.

A partir de 1950 porém, com a consolidação das atividades sociais e raciais no Estados Unidos, com personagens como Luther King, Malcom X e o Partido dos Panteras Negras, e com a dimensão pública que esses movimentos ganhariam, os estadunidenses, segundo registros dos jornais aqui citados anteriormente, pararam de “olhar” para o Brasil para despender maiores energias no processo em andamento no próprio país ou, outra explicação possível, nas lutas por liberdade nos países africanos (PERREIRA, 2013, p.158).

O que importa ser ressaltado na parte final desta secção é que tanto nos Estados Unidos como no Brasil, através dos periódicos, sendo este material uma das fontes possíveis de, justamente, identificar os contatos entre estes dois movimentos. Seja para a “adoção” de certas táticas, como o “*The Negro World*” de Garvey no Brasil pelo *Clarim*; a divulgação das atividades em torno do monumento “da Mãe Negra”, ou a movimentação da FNB, como exposto nos jornais estadunidense. Ou seja também para negar algumas ideias, como as já citadas proposições de Garvey, que segundo José Leite, “se deu em condições controversas” quando recebidas (LEITE, 1992).

Deste modo, vemos uma troca constante e assimétrica entre os movimentos. Nem tudo era “somente apropriado” de fora como entendiam e propunham Bordieu e Wacquant “As ideias, táticas e estratégias da maior parte dos movimentos pelos direitos civis e nacionalistas negros

não emanam do Estado nem do capital, mas da interação da luta popular com as filosofias da práxis que tiveram dimensões locais, nacionais e transnacionais” (HANCHARD, 2002, p.73).

Dentro destas três “dimensões”, local, nacional e transnacional, apontadas por Hanchard, o Movimento Negro Contemporâneo constrói sua identidade. Ao mesmo tempo em que adota táticas específicas e locais, compartilhava das preocupações transnacionais. Como exemplo, temos o Ilê Aiyê, que segundo Antonio Santos, um dos fundadores do grupo, aponta em entrevista as “acusações de serem falsos africanos” por desmembrarem a luta política da esfera cultural. Contudo, o mesmo ressalta o ato já político em se fundar um grupo baseado em tal proposta. O que, faz com que este entrasse na “esteira” dos demais movimentos negros (PERREIRA, 2013, p.222). Assim, através destas complexas faces, os movimentos que denunciavam a situação dos negros, se formava.

Em síntese, ao apresentarmos às especificidades (de formatação, estratégias de luta e métodos de fazê-la), bem como sua dimensão transnacional (LÓPEZ, 2013, p.40) e as especificidades que um regime autoritário impõe sobre sociedade civil, torna-se mais claro identificar quais tipos de representações são passíveis de presença no objeto do livro didático.

3.3 Legislação vigente: tratos e contatos com a experiência afro-brasileiro.

Na presente seção serão abordadas os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) História; a Lei 10.639/03 e, por fim, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura afro-brasileira e africana. Inicialmente, partiremos do PCN publicado em 1998, para o quarto ciclo do Ensino Fundamental, por justamente abranger os livros didáticos utilizados no presente trabalho como objetos de análise.

A título de breve contextualização sobre o PCN, trata-se do conjunto de nove itens que tem como objetivo propor bases curriculares para Escola Fundamental a nível nacional, estando contudo, firmadas em princípios mais flexíveis, para que assim, ofereça-se subsídios para a constituição da cidadania no indivíduo. Deste modo, ao articular aspectos específicos como regionais, no sentido cultural e social com referências nacionais que se deduzem ser comuns ao território nacional em sua totalidade.

O documento específico responsável por apresentar a proposta escolar da “História”, faz-se em duas partes. Inicialmente, alguns textos que pretendem justificar a mesma proposta da “História” enquanto disciplina escolar. Onde, características e a importância social do conhecimento dito histórico, e a historicidade da História escolar no Brasil, e por fim, os objetivos e os conteúdos da disciplina.

Na segunda parte, aborda-se especificamente a proposta curricular do terceiro e o quarto

ciclos do Ensino Fundamental. Nisso, apresenta-se os conteúdos a serem trabalhados em sala e os eixos norteadores de cada ciclo e bem como os critérios avaliativos.

No PCN em questão, como dito anteriormente, objetiva-se propor métodos avaliativos e “bases epistemológicas” que buscam associar a “utilidade” do conhecimento histórico como subsídio para o exercício da cidadania, e assim a identidade do aluno (onde ele se contextualiza na “História”).

No que tange a história (experiência) afro-brasileira, não vemos um trato claro em relação a disciplina, mas, isto ocorre de maneira indireta. Como destacado em trecho a seguir:

[. . .] conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais (BRASIL, 1998, p.7)

Percebe-se a associação dos conceitos de alteridade e o reconhecimento da diferença étnica com a utilidade prática da história e na compreensão da historicidade do termo cidadania, que, justifica a relevância social da história enquanto disciplina escolar (ROZA, 2014, p.122).

O documento, ressalta a existência de diferentes perspectivas culturais, e a formação da noção “ética” pelo aluno, para que assim, este possa resguardá-las é parte fundamental do documento (1998, p.47). Entretanto, a “história africana e afro-brasileira” não são mencionados de maneira clara no mesmo. Com isso, podemos apontar dois pontos: o primeiro, é uma noção de “diferença” abstraída, o que permite que ela seja abordada de diversas maneiras ou também, não seja abordada. O segundo, embutido nessa “subjéctiva” definição de diversidade proposta, é a responsabilidade implicada ao docente para justamente, evidenciar esta diferença. Esta leitura pouco clara proposta pelo PCN História, pode ocasionar o negligenciamento do ensino da temática africana e afro- brasileira, como por outro lado, possibilita que a mesma seja abordada de maneira ampla.

Tratando agora especificamente da Lei 10.639/03, temos em um primeiro momento, ao contrário de alguns pressupostos dos PCN's, a escolha por explicitar a “heterogenia” cultural a fim de que esta seja importante engrenagem de ação no contexto de ensino. Provocando em relação às temáticas étnico-raciais como eram expostas pelo PCN, um tensionamento. Ao evidenciar a “contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil” (BRASIL, 2003) e bem como, o tratamento desta em todo currículo escolar, com ênfase nas áreas “de Educação Artística e de Literatura e História” (BRASIL, 2003), denotam uma certa sensibilidade para com o racismo estrutural brasileiro e a valorização do espaço escolar enquanto formador de “consciências” que retratariam o mesmo.

Mesmo com toda a clareza textual presente na Lei, as Diretrizes Curriculares Nacionais

para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura afro-brasileira e africana que visa efetivá-la, possui traços flexíveis, e assim, por consequência, mais uma vez, também possibilita diversas perspectivas de abordagens.

Sendo em certa medida, extensão da “Pluralidade Cultural” contida no PCN, que aponta para a necessidade de um ensino pautado na diversidade étnica, e nas distintas perspectivas que integraram a formação do “nacional” (ROZA, 2014, p.129). Constituído por duas partes, as citadas diretrizes, apresentam inicialmente, uma contextualização, bem como, uma justificativa para a Lei 10.639/03. E indica a reeducação de indivíduos negros e brancos (BRASIL, 2004, p.7); a necessidade da valorização, da história, cultura e identidade, que é historicamente objeto de luta pelos africanos e afro-brasileiros; a denúncia do constante “mito da democracia racial”; e por fim, a autonomia dos negros em resistir e atuar das mais diversas maneiras ao longo do tempo, com o objetivo de respeitá-los.

Em um segundo momento, propõe-se orientações baseadas em três princípios sendo: consciência política e histórica da pluralidade brasileira, a consolidação de identidade e de garantias, e por fim, ações educativas com o objetivo de combater as discriminações. Deste modo, em conjunto, estes eixos, visam não apenas a “pura” adição da experiência africana e afro-brasileira no currículo escolar, mas, que, através dessas, novas estratégias pedagógicas se desenvolvam a fim de efetivar o desmantelamento do racismo brasileiro. Retomando a um latente ponto presente nos PCN’s, a “construção da cidadania” passe a incluir este aspecto diverso da cultura, ao percebemos também, o caráter “a longo prazo” da proposta:

O ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, [...] envolverá articulação entre passado, presente e futuro no âmbito de experiências, construções e pensamentos produzidos em diferentes circunstâncias e realidades do povo negro. É um meio privilegiado para a educação das relações étnico-raciais e tem por objetivos o reconhecimento e valorização da identidade, história e cultura dos afro-brasileiros, garantia de seus direitos de cidadãos, reconhecimento e igual valorização das raízes africanas da nação brasileira, ao lado das indígenas, europeias, asiáticas (BRASIL, 2004, p. 20).

Ainda sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana, nota-se a construção no escopo do documento, da relação entre as reivindicações do Movimento Negro no decorrer do século XX e a elaboração da citada Diretriz. Delineia-se deste modo, uma importante pauta do Movimento desde de longa data como percebe-se (BRASIL, 2004, p.9).

Tal fato merece e deve ser destacado, pois, em 2004, o MEC (e as demais secretarias e entidades subjacentes e pertencentes a “ele”), indicavam para a latência da discussão do termo “raça”, a complexidade da formação identitária associada à questão sobre “o que é ser negro no Brasil”, a fim de notabilizar e levar para um ambiente público (sala de aula) um debate essencial.

Além disto, na seção intitulada “Ações educativas de combate ao racismo e as discriminações” (BRASIL, 2004, p.19), onde o documento visa propor “eixos” diretivos para a efetiva “mudança de mentalidade, de maneiras de pensar e agir dos indivíduos em particular, assim como das instituições e de suas tradições culturais” (BRASIL, 2004, p.20), faz-se presente em seu último item, a necessidade do constante contato das Instituições educacionais com o Movimento Negro e de grupos culturais Negros existentes no entorno destas, para assim, com a chefia dos professores e responsáveis, elabore-se projetos pedagógicos que dialoguem com a diversidade étnica e cultural.

Ora, considerando a trajetória histórica que constitui algumas características do Movimento Negro na contemporaneidade⁵, vemos importância e as novas tendências pertinentes as pautas do Movimento que são contempladas na proposta das Diretrizes, e ainda associando a reivindicações de antiga data no mesmo, porém, em dimensões mais locais, como o do Núcleo Cultural Afro-Brasileiro- NCAB, com sede em Salvador, na Bahia, que desenvolveu na década de 70, debates que desembocaram na construção de uma proposta pedagógicas para um ensino “não eurocêntrico” e que justamente incluíssem a temática africana e afro-brasileira (GATINHO, 2008 p.113), vemos este caráter “vitorioso” que a Diretriz pode representar.

Alternando entre os ciclos, sendo Educação Infantil, anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, bem como o Ensino Médio, o PNLD, realiza ou a “troca” por completo das coleções ou a substituição dos volumes avariados. Deste modo, e em tese, os alunos ficam sempre com vários volumes do livro didático em boas condições.

Os editais estabelecem as características das obras, os prazos das etapas do processo que se inicia com a submissão das obras das editoras até a data de entrega, “o processo de avaliação, seleção, aquisição, produção e entrega das obras são especificados” (ROZA, 2014, p.132).

E em sua segunda metade, os editais especificam questões mais técnicas que devem estar presentes no objeto do livro. Recomendações sobre estrutura editorial e características técnicas (diagramação, imagens, e a qualidade destas). E também, como estes aspectos citados, fazem parte integrante da avaliação das obras submetidas.

3. 4 Breve comentário sobre os editais do PNLD: critérios avaliativos e exigências editoriais.

Antes de adentrar e apresentar propriamente o universo de análise colhido pelo trabalho, uma curta apresentação de como os editais do PNLD aqui utilizados, sendo eles, 2008, 2011 e 2014, operam se faz necessária. Para assim, entendermos com maior clareza, seja para o autor, seja para possíveis leitores, como o processo de aquisição dos livros por parte do Estado, até sua distribuição

⁵ Para maiores detalhes sobre a periodização apresentada ver: Domingues, Petrônio: “Movimento Negro Brasileiro: história, tendências e dilemas contemporâneos” (2008).

se regulariza, isto em termos gerais, ao considerar que, poucas são as alterações entre um edital e outro (mais uma vez, considerando os anos aqui adotados).

Quando publicados, os editais visam as diversas áreas de saber condicionadas na estrutura da Escola; Língua Portuguesa, Matemática, Geografia, História e Ciências e, apenas em outro documento, o “Guia do PNLD” também disponibilizado pelo órgãos responsáveis é que vê se as obras individualmente, bem como sua avaliação. Para além dos livros didáticos, o programa também avalia obras literárias e “materiais” de apoio à educação. Assim, em 2017, unifica-se o Programa Nacional do Livro Didático (citado PNLD), com o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), em uma nova nomenclatura, Programa Nacional do Livro e Material Didático porém, mesma sigla, PNLD.

Alternando entre os ciclos, sendo Educação Infantil, anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, bem como o Ensino Médio, o PNLD, realiza ou a “troca” por completo das coleções ou a substituição dos volumes avariados. Deste modo, e em tese, os alunos ficam sempre com vários volumes do livro didático em boas condições.

Os editais estabelecem as características das obras, os prazos das etapas do processo que se inicia com a submissão das obras das editoras até a data de entrega, “o processo de avaliação, seleção, aquisição, produção e entrega das obras são especificados” (ROZA, 2014,p.132).

E em sua segunda metade, os editais especificam questões mais técnicas que devem estar presentes no objeto do livro. Recomendações sobre estrutura editorial e características técnicas (diagramação, imagens, e a qualidade destas). E também, como estes aspectos citados, fazem parte integrante da avaliação das obras submetidas.

3.5 Critérios avaliativos dos livros didáticos e possíveis articulações com a história afro-brasileira.

Como exposto, os critérios gerais e “resultados” das avaliações realizadas pelo edital do PNLD, são disponibilizadas no Guia do ano referente. Assim, partiremos para uma também breve leitura dos aspectos considerados nestes, deste modo, observaremos tópicos referentes à História africana e afro-brasileira, para que se contextualize de uma melhor forma, os pontos representados que podem ser identificados nos volumes aqui por nós utilizados como objeto.

No que se refere ao edital do ano de 2008, apresenta-se como eixos avaliativos a: concepção de História expressa, que tem como viabilizar o aprendizado e o pensar "historicamente" do aluno; Conhecimentos históricos, que se refere a apropriação de conceitos, imagens e informação pertencentes ao campo da História; Fontes e documentos históricos apresentados; o uso de imagens; metodologia de ensino-aprendizagem, que compreende a coerente elaboração do texto principal, as atividades propostas e o tratamento das fontes de informações; capacidades e habilidades, que avalia o favorecimento dos itens anteriores com a capacidade de pensamento autônoma dos alunos; atividades e exercícios; construção da

cidadania; a presença do manual do professor, identificando sua clareza e seu caráter de instrumento "paralelo" ao ensino, a fim de que se suscitem discussões para além das expostas no livro disponibilizado ao aluno e por fim, editoração e aspectos visuais.

Já no edital de 2011, temos precisamente: a condição que o livro oferece para auxiliar na formação de cidadãos conscientes; o respeito à legislação que rege o Ensino público nacional, citando as reflexões geradas pela Lei 11.645 (entendendo esta como desdobramento da Lei 10.639/03), que obriga a abordagem da História da África, História das populações indígenas, e também, a situação destes no Brasil contemporâneo; A qualidade pedagógica e didática das coleções; a qualidade do Manual do Professor; a correção das informações apresentadas aos estudantes, a ver, a atualização dos conteúdos no livro expressos e a qualidade e adequação do projeto gráfico e estrutura editorial da coleção.

E, por fim o edital do ano de 2014: Respeito à legislação, às diretrizes e às normas oficiais relativas ao ensino fundamental; observação dos valores éticos necessários à construção da cidadania e ao convívio social republicano; coerência e adequação da abordagem teórico-metodológica assumida pela coleção, estando esta relacionada com a proposta pedagógica; atualidade dos conceitos e metodologia empregada; observação do manual do professor e estrutura editorial e projeto gráfico.

Verificamos então, no “Guia de Livros Didáticos” do ano de 2011, a menção explícita da Lei 11.645, que faz obrigatória a abordagem da experiência africana e afro-brasileira nos livros e materiais didáticos como critério avaliativo, ao contrário da ausência deste aspecto no edital de 2008 (a data que fora homologada a referida Lei - 10 de março de 2008), pode ser utilizada como justificativa para a ausência de sua menção no edital do PNLD do mesmo ano) e, uma abstrata citação como no de 2014.

4- METODOLOGIA:

A investigação esteve fundamentada metodologicamente em uma perspectiva que considera as contribuições da análise de documentos impressos e das práticas de leitura e representação, contribuição primordial elaborada por Chartier (1994, 1998, 2014) e da teoria de análise de conteúdos proposta por Bardin (1977), bem como, a ideia de “representância” de Ricouer (2000), e o “interrogatório da imagem” proposto por Hall.

Tendo como universo da análise, coleções de livros didáticos destinados ao último ano do Ensino Fundamental, e isto se dá pela abordagem cronológica nestes contidas, que, se dedica a apresentar o contexto do início do século XX até os dias atuais, como propõe o PCN (1998). A adoção deste recorte possibilita que abordemos através das “lupas” conceituais e metodologias apontadas inicialmente, a aparição tanto dos sujeitos africanos e (ou) afro-brasileiros, como menções ao Movimento Negro Contemporâneo. E isto, no recorte temporal que o presente trabalho adota, entre 1960 a 1990.

Dito isto, especificamente usa-se como objeto de análise dezessete livros didáticos aprovados e reeditados nos editais do PNLD de 2008, 2011 e 2014. Sendo pertencente ao PNLD 2008: “Navegando pela História: construção das sociedades contemporâneas: projetos de cidadania”, de Silvia Panazzo, Maria Vaz; “História em projetos” de Maria da Conceição de Oliveira, Carla Ferraresi e Andrea dos Santos (edições um e dois); “Saber e fazer história”, por Gilberto Cotrim e “História conceitos e procedimento” de Ricardo Dreguer e Eliete Toledo. Totalizando cinco coleções.

Já no PNLD 2011: “Saber e fazer história”, de Gilberto Cotrim, sexta edição; “Vontade de Saber História” de Marco Pellegrini, Adriana Dias e Keila Grinberg; “Para entender a História” por Divalte Garcia Figueira e João Vargas; “História - Sociedade & Cidadania” Alfredo Boulos Júnior e “Novo história: conceitos e procedimentos” de Ricardo Dreguer e Eliete Toledo. Sendo cinco coleções.

E por fim, referente ao PNLD do ano de 2014: “História: sociedade & cidadania”, segunda edição, por Alfredo Boulos Júnior; “Saber e fazer história”, oitava edição, Gilberto Cotrim; “Jogo da História nos dias de Hoje” por Flávio Campos, Regina Claro e Mariam Dolhinikoff; “Encontros com a História” de Vanise Ribeiro e Carla Anastasia; “Para viver juntos: história” por Ana Lúcia Nemi e Anderson dos Reis; “Estudar história: das origens do homem à era digital” Patricia Ramos Braik; “Vontade de Saber História” por Marco César Pellegrini, Adriana Dias e Keila Grinberg; “Projeto Araribá” onde Maria Raquel Apolinário atua como editora responsável. Ressaltando mais uma vez, que todos os livros utilizados são destinados ao último ano do Ensino

Fundamental (nono ano).

O percurso metodológico, se inicia com um amplo mapeamento exploratório que identificara as páginas (e conseqüentemente capítulos) onde os sujeitos africanos e afro-brasileiros são representados. Em um segundo momento, identificar as páginas destinadas ao movimento de “reabertura” política do país, pois é neste contexto, que se inicia a partir do ano 1975 (GASPARI, 2014, p.22) é que o Movimento Negro passa a se rearticular e se organizar no que viria a ser mais tarde o MNU (DOMINGUES, 2007 p.112). Assim, tal localização no escopo do livro didático, permite identificar os tratos dispensados a experiência destes no já citado período, a fim de identificar os tópicos apontados em secção anterior⁶.

Neste sentido e retomando as contribuições de Chartier, que possibilita uma melhor compreensão da apropriação da temática em foco no livro escolar de História, e como esta se insere na “ordem dos livros”. Que considera-se ser capítulos, secções, texto principal, texto de aprofundamento e propostas de atividades. Assim, busca-se compreender quais são os lugares destinados para as temáticas, bem como os significados desses lugares que podem significar a ampliação das discussões, criação de estratégias voltadas para o ensino-aprendizagem, secundarização e, bem como esquecimento.

Essa escolha deve-se ao entendimento de que esses espaços no livro didático de história são significativos para o processo de ensino mediado pelo recurso pedagógico em questão. Além disso, pressupõe-se que esses espaços indicam a ordem normativa do que é priorizado, e se apresenta aos seus leitores como um conjunto ordenado de textos, atividades, imagens e as formas linguísticas que representam concepções, valores e lugares de poder na construção social do saber escolar e que são previamente determinados. Porém, como nos adverte Bittencourt (2004), não podemos desconsiderar que o livro didático é, antes de tudo, uma mercadoria, um produto do mundo da edição que obedece à evolução das técnicas de fabricação e comercialização pertencentes à lógica do mercado. Como mercadoria ele sofre interferências variadas em seu processo de fabricação e comercialização (BITTENCOURT, 2004, p.71). Além, de conter em seu processo de criação, uma série de profissionais que influenciam no “produto final”; sejam estes responsáveis pela diagramação, revisão, ilustração, cartografia e etc. (CHARTIER, 2014).

Ou seja, o livro didático está inserido em uma lógica mercadológica em que o objetivo primordial é o sucesso editorial do produto em questão.

Para obter informações que subsidiassem as respostas postas pela investigação, bem como uma melhor exposição e extração da temática, o procedimento para coleta de dados será a construção de uma tabela de identificação para cada passagem em que a temática fora abordada ou mencionada. Seja de maneira propriamente textual ou iconográfica. Assim busca-se, por meio

⁶ Para maiores detalhes ver a secção destinada a discussão do referencial teórico.

da tabela, identificar: 1) Título do episódio; 2) Página (s); 3) Abordagem historiográfica relacionada; 4) Recursos editoriais/didáticos utilizados; 5) Abordagem limitada a apontar o episódio; 6) Abordagem que problematiza questões do tempo histórico do próprio episódio; 7) Abordagem que dialoga com e/ou problematiza questões do tempo presente; 8) Ênfase na leitura do evento; 9) Representação de sujeitos históricos individuais; 10) Representação de sujeitos históricos coletivos; 11) Espaço geográfico de ação dos sujeitos; 11) Relação com eventos/fatores externos; 12) Relação com eventos/fatores internos. E, no início do instrumento, um campo para a indicação a qual edital do PNLD (2008, 2011 ou 2014) o livro pertence, para dinamizar futuras catalogações. E em seu fim, um espaço destinado para realização de um breve comentário sobre o episódio representado.

Na elaboração das tabelas de identificação, assim como para análise dos resultados auferidos, pretende-se considerar como um recurso metodológico, a Análise do Conteúdo proposto por Bardin (1977). Assim, almeja-se realizar o tratamento das coleções didáticas a partir de três etapas: pré-análise, referente à exploração inicial do material selecionado, a partir de uma primeira leitura, exploração do material, onde se administram as informações e as intuições depreendidas da primeira fase através da leitura mais detida do material; e a etapa de tratamento dos dados, inferência e interpretação, momento no qual se passa a considerar as inferências anteriormente levantadas a fim de realizar a interpretação do material em sua totalidade.

Também, após a realização do levantamento destas representações, o escaneamento da página onde esta está contida é realizado e indexado às tabelas. A fim de conferir maior precisão na análise, facilitar futuras consultas, para a conferência mais apurada dos leitores e para a ilustração adequada em trabalhos acadêmicos.

5- RESULTADOS E DISCUSSÕES:

5.1 Breve introdução aos títulos analisados:

Antes de apresentar ao leitor os resultados levantados pela presente pesquisa, será apresentado de maneira breve a estrutura de cada coleção submetida. Tal ação faz-se necessária, pois deste modo, tem-se uma melhor dimensão da cadeia argumentativa de cada título junto com os “valores” que o Guia do PNL D indicam estarem engendrados na narrativa dos objetos em questão. Ressaltando também, que devido ao recorte temporal adotado, os livros didáticos selecionados são destinados ao último ano do Ensino Fundamental (nonoano), justamente, por ser onde se localizam as alterações no século XX (recorte adotado temporal da pesquisa) até a contemporaneidade.

Referente ao edital do PNL D do ano de 2008, onde foram analisados especificamente quatro coleções, sendo elas “História Conceitos e Procedimentos”, de Ricardo Dreguer e Eliete Toledo, de responsabilidade da Atual Editora. Opta-se pela estruturação do livro por meio de “tópicos” permanentes (como, “O que vamos Estudar?” e “Conceitos e Noções”), para que estes se articulem na então inovadora proposta pedagógica que condiciona o aluno a construir e reconstruir os conceitos apresentados de maneira independente. E com ênfase metodológica, no trato com a construção e reconstrução das mesmas conceitualizações.

Em “História em Projetos - a encruzilhada dos mundos: consertos e desconsertos nos séculos XX e XXI” (este que aparece com dois volumes de edições diferentes) de Conceição Oliveira, Carla Miucci e Andrea Paula, da editora Ática; nesta opta-se pelo pressuposto da História Integrada, que faz com que o livro se estruture através de uma “cadeia” temporal. E no meio, atividades dos temas considerados relevantes são propostas. As discussões apresentadas enfatizam os valores democráticos e utiliza temas paralelos como ética, meio ambiente, orientação sexual, pluralidade cultural, saúde, trabalho e consumo.

Já “Navegando pela História” de Silvia Panazzo e Maria Luísa Vaz, distribuído pela Quinteto Editorial e que possui uma estrutura padronizada, ao ver que, as atividades (que apostam para exercícios interdisciplinares), imagens e box, sempre se articulam em torno do texto principal. Parte também dos pressupostos da História Integrada, para organizar de maneira cronológica os temas e “subtemas” apresentados.

E por fim, “Saber e fazer História”, por Gilberto Cotrim, da Editora Saraiva. Que propõe a articulação de elementos da História do Brasil, da América e Geral, de maneira alternada (intercalada) com títulos e subtítulos dentro destes capítulos. Box e imagens se fazem presentes como “objetos” paralelos ao texto principal. Ao apresentar conteúdos socialmente relevantes, o título busca fomentar e extrair um posicionamento ativo do aluno frente a narrativa proposta.

Referente ao edital do PNLD do ano de 2011, foram submetidas à análise quatro coleções, sendo: “História, Sociedade e Cidadania”, da editora FTD e autoria de Alfredo Boulos Júnior busca-se a evidência dos valores de se viver democraticamente e questões ligadas a direitos humanos. Sua estrutura se dá pela presença de imagens e alguns questionamentos através de textos introdutórios relacionados com o capítulo a ser desenvolvido.

Também, “Novo História - conceitos e procedimentos” de Ricardo Dreguer e Eliete Toledo, da Atual Editora. O título parte e busca evidenciar a concepção de História Integrada, ao apontar experiências do vivido, do cotidiano (sobretudo nas atividades), a fim de apontar as renovações historiográficas ocorridas sobretudo no século XX e a coexistência de temporalidades nos processos narrados.

Em “Para entender a História” de Divalte Figueira e João Vargas, de responsabilidade editorial da Saraiva, que parte também da perspectiva da História Integrada e intercala a experiência brasileira sobretudo com a europeia e a latino-americana, com uma visão mais focalizada na “estrutura de classes” das sociedades.

Já em “Saber e fazer História” de Gilberto Cotrim, da editora Saraiva, estrutura-se os textos de maneira cronológica e demasiadamente factualista, enfatizando a organização das estruturas políticas e econômicas.

Por fim, “Vontade de saber História” de Marco Pellegrini, Adriana Dias e Keila Grinberg, da editora FTD. Estruturado a partir da cronologia da História Ocidental, o livro faz inserções de elementos díspares a esta história. Enfatiza-se o caráter social na construção do conhecimento e o aspecto das interações (relações) na elaboração deste.

Por fim, no PNLD de 2014, trataremos do volume “Encontros com a História” da editora Positivo, de Vanise Ribeiro e Carla Anastasia, que se articula de maneira linear e cronológica, articulando nesse traçado elementos da história do Brasil e Geral. Dando centralidade para processos políticos, não deixando, porém, de apresentar novos atores e vertentes historiográficas recentes.

No volume “Estudar História - das origens do homem à era digital” autoria de Patrícia Braick, da editora Moderna, que opta pela concepção da História Integrada, com destaque na apresentação da história política e social de sociedades díspares a europeia. Destaca-se também por vezes, elementos da “vida prática” dos indivíduos que se relacionam com os temas expostos.

No título “Projeto Araribá - História” da editora Moderna, que conta como editora Chefe Maria Apolinário, parte-se de uma estrutura cronológica linear, que conta como referência a “História Europeia” com intervalos de elementos da “História do Brasil”, o que permite a apreensão de semelhanças e diferenças entre os processos europeus e brasileiros. Ressalta-se também, a abordagem sobre temáticas africanas e asiáticas.

Em “Para viver Juntos - História” de Ana Nemi e Anderson dos Reis, da Edições SM, que parte para uma abordagem cronológica linear referenciada no tempo europeu, com intervenções de elementos da História do Brasil e da História da África e Ásia. Contudo, busca propor que os eventos mesmo ocorridos em espaços geográficos diferentes, podem (ou não) se articular de maneira simultânea e relacional.

Já em “Jogo da História nos dias de hoje”, de Flávio Campos, Regina Claro e Miriam Dolhnikoff, da editora Leya, privilegia-se aspectos cronológicos para enfatizar um “efeito processual” e de longa duração. Neste, também se intercala aspectos da História Geral (europeia), e elementos da História do Brasil, África e Ásia.

No volume “Saber e fazer História”, de Gilberto Cotrim, da editora Saraiva, opta por uma abordagem linear, que enfatiza as estruturas políticas, intercalando temáticas da História Geral e com elementos da História do Brasil e da América.

Em “História, Sociedade e Cidadania”, de Alfredo Boulos Júnior, da editora FTD, que parte da noção de História Integrada, se organiza por meio de um quadro cronológico linear, onde evidencia o debate entre aspectos do nacional com o internacional, dentro de uma abordagem historiográfica recente.

No último volume abordado, “Vontade de Saber História” de Marco Pellegrini, Adriana Dias e Keila Grinberg, da editora FTD adota-se a concepção da História Integrada, que alterna elementos da História Geral (baseada na europeia) com temas específicos da História do Brasil. Opta-se também, por realizar estímulos através de seu conteúdo, o desenvolvimento de um conhecimento mais global.

5.2 Entre as décadas de 60 e 90 brasileiras em livros didáticos.

Feito citado levantamento a partir dos objetos analisados apontados alguns padrões representativos podem ser identificados. O que se propõe como este padrão, é a constância de determinados atores e movimentos, nas mesmas especialidades ou unidades temáticas dos livros didáticos analisados. Inicialmente nesta subseção, iremos apresentar alguns destes padrões no que tange às décadas de 1960 a 1990 no Brasil. Na própria conceitualização da palavra “padrão”, vemos que esta serve para identificar elementos que se repetem, portanto, a fim de uma maior amplitude analítica, também serão evidenciados os elementos que não se repetem.

Procurando identificar, quais atores são estes? A quais movimentos estes são relacionados e qual espaço é dedicado a estes? A tabela para coleta de dados citada na seção destinada a metodologia, serve então, como um instrumento prático e preciso para estabelecer estes padrões. Inicialmente, apresentaremos o que se denomina como os movimentos culturais. Nesta categoria, estão integrados a atividade de músicos, dramaturgos, cineastas e chargistas. Este grupo está

presente em todas as coleções analisadas, o que, pode ser entendido como um local de destaque que estes tiveram tanto em seu contexto, como no processo de ensino contemporâneo.

A personificação de Geraldo Vandré, com sua canção “Para não dizer que não falei das flores”, é apontado como importante elemento de contraposição ao regime, ao mesmo tempo que se valiam da sua “arte” para: “Os artistas que participavam desses movimentos assumiam um posicionamento crítico frente ao regime, procurando abordar em suas obras os problemas sociais brasileiros” (DIAS, GRINBERG, PELLEGRINI, 2009, p.192). Contudo, o problema cotidiano dos africanos e afro-brasileiros, segundo a narrativa do livro didático citado, não fazia parte “dos problemas sociais brasileiros (DIAS, GRINBERG, PELLEGRINI, 2009, p.192). O que reitera a proposta do deslocamento do negro para além da margem em uma “sociedade de classe” (FERNANDES, 1978).

As denominadas “canções de protesto” outro elemento constante nas representações sobre o período, aparece de maneira específica em secção especial do livro “História - sociedade e cidadania” (2009). Neste, evidencia-se os festivais ocorridos na TV aberta de época, e o frenesi causado por estes. Sujeitos como Geraldo Vandré, aparece agora não com a citada canção, mas com a “Disparada”, e acrescenta Edu Lobo com “Arrastão” e Chico Buarque com “Apesar de você” (BOULOS JÚNIOR, 2009, p.234).

O chamado “cinema novo”, também é representado como corrente importante a partir da década de 60. Personificado em Glauber Rocha, Leon Hirszman e Nelson Perreira do Santos, o então novo estilo pretendia: “a produção de baixo custo de filmes que abordassem criticamente os problemas do Brasil” (APOLINÁRIO, 2010, p.221). Mais uma vez, podemos associar a proposta de Florestan Fernandes utilizada a pouco.

Estes dois grupos de expressões estéticas distintas são as principais correntes representadas nos livros didáticos analisados. Em menor recorrência, temos as atividades do teatro, porém, associado a outros movimentos, como o cinema, música e atividades do movimento estudantil. Nesta última associação, o Centro Popular de Cultura (CPC) de responsabilidade da UNE, servia como palco para estas peças que teriam como objetivo conscientizar as classes trabalhadoras como propõe “Estudar História -Das origens do homem à era digital” (BRAIK, 2011, p.246). Já em outra coleção, “Para viver juntos - História”), destaca: “[...] estimulou outros grupos teatrais a encenar peças com temas engajados na realidade nacional” (NEMI, REIS, 2012, p.213).

Outro grupo que atuou como uma força social e cultural e que teria papel notável como tensionadora do regime ditatorial brasileiro, o movimento estudantil. Este, se apresenta de duas maneiras distintas, a primeira, ao considerar a espacialidade do livro, é como mais um movimento, dos passaram a se reorganizar no contexto de “distensão”. Tal percepção é sensível no seguinte trecho do capítulo “A redemocratização do Brasil”, contido no livro “Navegando pela História” de Silvia Panazzo e Maria Vaz (2001): “A partir de 1983, sindicatos, partidos de oposição (liderados pelo PT e PMDB), estudantes, intelectuais, artistas e jornalistas participaram

de passeatas e comícios da campanha pelas Diretas Já [...]” (p.189).

Também, agora associados somente ao movimento sindical da época, temos uma passagem no livro “Projeto Araribá - História” (2010), responsabilidade da editora chefe Maria Apolinário, dentro do capítulo “O processo de abertura”, vemos novamente a indicação do movimento estudantil como resultado da já citada tendência, aglutinando então, no mesmo texto base, as atividades do trabalhadores urbanos, localizados principalmente no ABC, e o “renascimento” da voz estudantil, em instituições como PUC, USP e Unicamp (p.217).

Ao serem adicionados a mesma tendência que emergia na época, o movimento estudantil tem suas especificidades reduzidas de certo modo. Como se o movimento tivesse ressurgido apenas nas localidades indicadas no trecho do livro ou as pautas operárias.

O segundo modo de representação do movimento é uma abordagem que evidencia suas ações, como por exemplo a representação institucional da União Nacional dos Estudantes (UNE) e eventos realizadas por esta, como o XXX Congresso da UNE. Em “Para viver juntos - História” de Ana Lúcia Nemi e Anderson dos Reis, como parte integrante do texto base do capítulo “A efervescência cultural” temos: “Ainda assim, atuando na clandestinidade os estudantes continuaram contestando o regime militar” (2012, p.212).

Outro evento marcante no contexto de abertura, se refere a “Passeata dos Cem Mil”, ocorrida em 1968 em São Paulo. No livro “Para entender a História” de Divalte Figueira e João Vargas, no capítulo “1968: efervescência social e cultural”, imputa-se na mobilização dos estudantes, fator essencial para o início da mobilização das demais camadas da sociedade que passaria a protestar exigindo o fim do regime.

Contudo, apesar destes dois tipos de representações descritos, o movimento estudantil está presente em todas as coleções analisadas. Ou seja, tal fato nos permite a leitura de que o estudo do movimento estudantil é ponto essencial na formação dos alunos do nono ano do fundamental.

Já outra importante corrente contestatória abordada é o movimento sindicalista. Em “Estudar História - Das origens do homem à era digital”, reitera-se a participação como mais um grupo na campanha pelas “Diretas Já” (2011, p.245). Onde nascem atores históricos que viriam a ser importantes na história brasileira, como Luiz Inácio Lula da Silva. Em associação com movimento estudantil da época, o movimento sindical aparece como fomentador de greves a fim de se alcançar melhores condições de trabalho para os trabalhadores (APOLINÁRIO, 2010, p.217).

Mesmo sendo lançados em um estado de “semiclandestinidade” (GONZALEZ, 1982, p.30), durante os anos mais duros do regime militar, os ativistas da causa negra brasileira não deixaram de participar de outras pautas sociais que emergiram na época. Como exemplo temos a participação de Gilberto Gil (como o mesmo indica em sua biografia de 2013) na música. Em outras palavras e o que importa destacar, é que mesmo não estando fundado sob nenhuma formatação institucionalizada, fato que viria a ocorrer apenas com a fundação do IPCN e mais

tarde do MNU em 1976 e 1978 especificamente, como nos propõe Domingues (2007), os afro-brasileiros e africanos não deixaram de influenciar em certa medida os demais movimentos citados. Petrônio Domingues cita algumas atividades de menores proporções ainda no período mais duro do Regime, a atividade de um grupo de estudantes e artistas que fundaram o Centro de Cultura e Arte Negra em São Paulo (CECAN), a atividade da imprensa negra sob o título de periódicos tímidos como *Árvore das Palavras* (1974) e *Nagô* (1975), para citar alguns. Além, da criação do Grupo Palmares em Porto Alegre no ano de 1971 (DOMINGUES, 2013, p.112).

5.2.1 – Representações do Movimento Negro Estadunidense: contrapontos

Apresentar as representações sobre o Movimento Negro Estadunidense que toma maiores dimensões a partir da década de 60 se constitui como elemento importante da presente pesquisa, pois, permite explorar a metáfora do “atlântico negro” (GILROY, 2001) e sentidos do transnacionalismo (LÓPEZ, 2013, p.40). Como através da recepção de informações por meio de periódicos da chamada imprensa negra brasileira (PEREIRA, 2013). As conceituações citadas bem como o exemplo, foram melhores explorados na seção propício no referencial teórico.

Das 17 coleções submetidas à análise, 14 representam o movimento estadunidense. Em oposição, não necessariamente estes 14 títulos representam o Movimento Negro Brasileiro da mesma época, ignorando assim, como exposto em subseção do referencial teórico, as assimilações e trocas entre estes. Deste modo, fica implícito nos títulos analisados, indeterminadas preferências do que se entende por “movimento” que tem como pauta as questões raciais. Levantaremos então, alguns contrapontos que esta representação estadunidense causa ao considerarmos as atividades brasileiras: a primeira é a presença de uma espécie de líder da causa (personificação); o segundo, são os textos-base que apontam para a longevidade de práticas racistas nos Estados Unidos e por fim, a artificialização de uma oposição entre os atores da causa, como se os militantes estadunidenses fossem contrários entre si.

A figura de Martin Luther King é constante ao se apresentar as lutas raciais estadunidenses. Por vezes, estas disputas acabam por serem personificadas no pastor do Estado da Georgia, tanto, que destas 14 coleções, 7 apresentam sua representação de maneira isolada. Em oposição, outros importantes personagens como Malcolm X e o Partido dos Panteras Negras não são representados em nenhum título de maneira isolada como King. O que permite levantar a leitura de que apenas a partir das atividades de Luther King, foram possíveis abordagens distintas segundo a narrativa dos livros didáticos.

Dois momentos marcam este citado processo de personificação em Luther King. O primeiro é o boicote liderado por este a partir do ocorrido com Rosa Parks em 1955 na cidade de Montgomery. Este fato é apontado frequentemente como contextualização de onde emerge sua

liderança.

Figura 1: O caso Rosa Parks



Doc. 12 | Em 1955, Rosa Parks, uma mulher negra, foi presa por ter-se recusado a ceder o seu lugar a uma passageira branca dentro de um ônibus. Essa foi a origem de um boicote ao transporte público discriminatório da cidade de Montgomery (Estados Unidos). O boicote, liderado por Martin Luther King, durou 381 dias e encerrou-se mediante um mandado da Suprema Corte, que tornava ilegal a discriminação racial no transporte coletivo. Nessa foto de dezembro de 1956, Rosa aparece sentada na parte dianteira do ônibus, anteriormente reservada aos brancos. Ela morreu em 2005 e foi muito homenageada.



Fonte: OLIVEIRA, Maria et. Al. “História em Projetos”. 1.ed, p.190, 2007.

Rosa Parks é representada, portanto, como o início de uma série de disputas no campo jurídico e público, que levantaram questões em torno do trato do africano e afro-estadunidense. Estes debates, segundo a narrativa proposta pelas 7 coleções de livros didáticos mencionadas inicialmente, resultam em relativas vitórias imediatas como a Lei dos Direitos Civis do ano de 1964 (CAMPOS, CLARO, DOLHNIKOFF, 2012, p.254) e que a longo prazo, resultaram na eleição do primeiro presidente negro da história do país (OLIVEIRA, MIUCCI, PAULA, 2009, p.188).

Outro traço encontrado que serve também como fundamentação da já citada personificação em King é o seu famoso discurso “I have a dream”. Proferido em agosto de 1963, na cidade de Washington D.C. No título “Para viver Juntos - História” (NEMI, REIS, 2012), temos uma seção especial dedicada a reprodução de boa parte do famoso discurso de King (NEMI, REIS, 2012, p.130). O que pode ser entendido como fato marcante da causa estadunidense.

Em contraponto e a título de conclusão deste primeiro aspecto levantado sobre o Movimento Negro Estadunidense, percebemos uma disparidade representativa entre as causas (brasileira e a citada). O documento regulador das “Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana”, contudo, como proposição na seção “Ações educativas de combate ao racismo e as discriminações” (BRASIL, 2004, p.19), que visa estabelecer eixos para o ensino da cultura

africana e afro-brasileira nos apresenta como importante marco inicial o Quilombo dos Palmares e seus remanescentes, porém, tal elemento não é representado quando trata-se da luta africana e afro-brasileira; aparecendo em somente uma coleção (CAMPOS, CLARO, DOLHNIKOFF, 2012) a mesma atribuição de importância centrada em um sujeito, como ocorre no caso estadunidense, como brevemente se demonstrou. Tal elemento brasileiro será melhor explorado em próxima subseção.

Ainda tratando do Movimento Negro Estadunidense, temos a presença de um importante recurso narrativo nos livros didáticos, que servem para atribuir a noção de “profundidade” nas disputas raciais. Me refiro a presença de textos bases (que se valem de imagens por vezes) que exemplificam e explicitam a longa presença de um racismo enquanto política pública. Deste modo, tais textos servem como justificativa e contextualização para o leitor da causa estadunidense. Utilizaremos como exemplo específico o título “Nova História - Conceitos e Procedimentos” (DREGUER, TOLEDO, 2009) onde este texto nos é apresentado de maneira mais explícita e sem o acompanhamento dos atores históricos importantes (como Luther King, Malcolm X e o Partido dos Panteras Negras).

Como parte integrante do capítulo “Movimentos de contestação nas décadas de 1960 e 1970”, temos o subtítulo “O preconceito racial nos Estados Unidos”, que serve como introdução e contextualização do tema da próxima subseção, que irá discorrer sobre “Luther King e o pacifismo”. No primeiro texto-base citado, nos são apresentados alguns traços institucionais presentes no governo estadunidense, sendo expostas políticas como o “separate but equals”, que “instituiu a segregação racial, determinando que brancos e negros ocupassem espaços separados nos meios de transporte e locais públicos e frequentassem escolas diferentes” (DREGUER, TOLEDO, 2009, p.179) e que se estendiam para o campo do trabalho, onde negros ganhavam menos que brancos.

É interessante notar que a presença de ações políticas explicitamente racistas nos Estados Unidos, ao contrário do Brasil, facilitam a presença de textos-base como o apresentado. Portanto, a estadia da “democracia racial”, que culminou na prática velada de um racismo, produzindo camadas como as “categorias de cor”, “moreno”, “mulatos” ou “pardos” - como breve exemplo (PEREIRA, 2013, p.107), resultaram na visão do Brasil como paraíso racial como noticiado em jornais como o *The Baltimore Afro-American* (1896) e *Chicago Defender* (1906) (PEREIRA, 2013, p.179).

Por fim, o último aspecto que pode ser levantado através das representações do Movimento Negro Estadunidense é a artificialização de uma oposição entre os principais atores da causa. Como já apresentado nesta subseção, Martin Luther King é apresentado em maior ocorrência do que Malcolm X e o Partido dos Panteras Negras. Recorrendo a Stuart Hall, que nos presenteia com o conceito de representação, porém, relacionando este com uma ideia racial, podemos perceber o

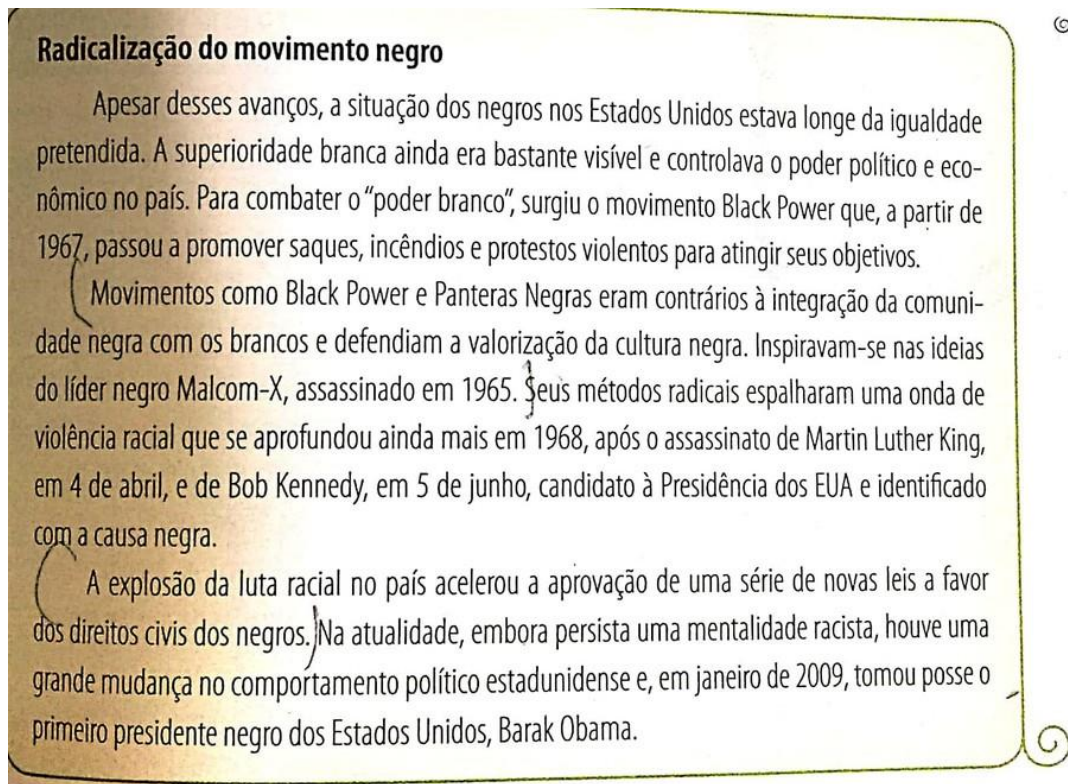
quanto a esta apresentação faz parte da construção social e reforçado pelos dispositivos midiáticos ao longo do tempo (HALL, 2016, p.12). Assim, a estratificação do “lugar do negro”, se consolida no ideário, e segundo ele, temos a “estereotipagem como prática representacional” (HALL, 2016, p.224).

Podemos apontar como preferência nos livros didáticos no que se refere ao Movimento Negro Estadunidense, a associação entre esta causa e ideais “pacifistas”. Como iremos explorar, cria-se uma polarização entre as diferentes estratégias de lutas adotadas entre os militantes estadunidense. Utilizaremos trechos das coleções analisadas para sustentar tal proposta onde esta separação acontece de maneira mais explicitada.

Associado ao caso Rosa Parks, como já exposto, King emerge como importante figura de liderança segundo “História - Sociedade e Cidadania” (BOULOS JÚNIOR, 2012), e que ainda “comandou uma campanha nacional de protestos pacíficos; a principal tática de luta [...] era o sit-in, isto é, os ativistas negros entravam em lugares reservados a brancos [...] e entavam-se no chão, de onde, sem revidar agressões e xingamentos, negavam-se a sair (BOULOS JÚNIOR, p.223). Ou ainda em “Projeto Araribá - História” (APOLINÁRIO,2010), temos associação de dois personagens “King, inspirado pelas ideias de não violência de Mahatma Gandhi, tornou-se líder do movimento pelos direitos civis em todo país” (APOLINÁRIO, 2010, p.181).

Deste modo, a personalidade de King, bem como seus ideais são pintados como pacíficos e ordeiros, o que contradiz as estratégias adotadas por Malcolm X e o Partido considerando as análises expostas nas tabelas de coleta de dados apresentadas⁷. Ainda na coleção e página supracitadas: “Outra vertente da luta dos negros foi a do grupo armado Panteras Negras, que propunha o poder negro (Black Power) por meio da violência” (APOLINÁRIO, 2010, p.181). As passagens utilizadas propõem de maneira clara o “sentido” que estas narrativas devem ser lidas e apresentadas, deixando pouco espaço para interpretações destoantes, o que mais uma vez, reduz e polariza a atuação destes sujeitos em seu contexto de ensino-aprendizagem.

⁷ Ver anexos.



Fonte: ANASTASIA, Carla, RIBEIRO, Vanise. “Encontros com a História”. 3.ed, p.167, 2012.

No trecho retirado da coleção “Encontros com a História” (ANASTASIA, RIBEIRO, 2012), denota-se o alastramento do aspecto violento do movimento como sendo uma reação ao assassinato de importante líderes (Malcolm X em 1965 e King em 1968). Isto não é apontado quando X é apresentado; dando a assim, a sensação de que ele incitava a violência: “passou a promover saques, incêndios e protestos violentos para atingir seus objetivos” (ANASTASIA, RIBEIRO, 2012, p.167). Portanto, retomando a reflexão proposta por Hall (2016), vemos a estratificação do ideário representativo do negro na polarização entre o negro “violento” e o “bom”. Tanto que se pensarmos de maneira quantitativa, temos em maior constância a imagem de King como já apontado (em 14 coleções), Malcolm X (em 8 coleções) e o Partido dos Panteras Negras (em 4 coleções). A disparidade numérica na presença destes pode indicar preferências na ideia de “movimento social” a serem enquadradas na estratificação representativa proposta por Hall.

As estratégias adotadas por todos estes atores citados nesta seção, por mais diversas que sejam contribuíram para a melhoria da vida dos afro-estadunidense em alguma medida. Não cabe, portanto, a narrativa do livro didático criar esta polarização artificial entre estas lideranças. Portanto, retomando as representações aqui expostas, como os discursos produzidos sobre estas mantêm uma natural distância entre o que “relatado” e uma realidade, neste caso, um sentimento de “tal como foi” o passado (FOUCAULT, 1996, p.48-49), retomando ao referencial teórico. O discurso produz esta “imposição” (CHARTIER, 2002). O que reafirma a necessidade de uma

leitura mais profunda e crítica destes signos quando nos são apresentados da maneira como fora exposto na presente subsecção.

5.3 – Representações do Movimento Negro Brasileiro

Na presente secção serão apresentadas as representações colhidas nos livros didáticos analisados que indicam a presença das atividades desenvolvidas pelo Movimento Negro Contemporâneo Brasileiro. Buscando destacar em qual espacialidade dos objetos estes aparecem, considerando assim a “ordem do livro” (CHARTIER, 1994). Utilizando a datação proposta por Petrônio Domingues, entendemos que o que pode ser enquadrado nesta denominação, as ações ocorridas entre 1970 a 1990 (DOMINGUES, 2007, p.111). Após a realização de tal movimento de apresentação, alguns eixos reflexivos serão traçados de maneira simultânea: inicialmente, os principais personagens ligados ao movimento; se representados ou não de maneira isolada em relação aos demais movimentos que se organizavam na mesma época no país; elementos que indicam o contato com outras correntes filosóficas, políticas e culturais que também levavam em consideração a questão do racismo (sobretudo no continente Africano e nos Estados Unidos).

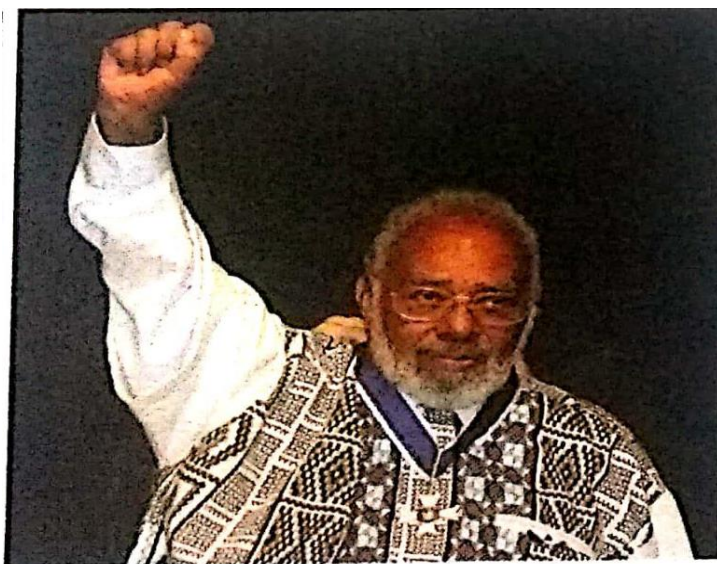
Antes de desenvolver estas reflexões, vale realçar que das 17 coleções, apenas 3 destas fazem menções específicas ao Movimento Negro Contemporâneo. Sendo: “Jogo da História nos dias de hoje” (CAMPOS, CLARO, DOLHNIKOFF, 2012), “Nova História - conceitos e procedimentos” (DREGUER, TOLEDO, 2009) e “Vontade de Saber História” (DIAS, GRINBERG, PELLEGRINI, 2009).

Tendo sido importante articulador e representante da causa, seja sob a formatação de sua segunda “fase” (1945-1964) onde destoam as atividades do Teatro Experimental Negro (TEN) criado no Rio de Janeiro em 1944 (DOMINGUES, 2007, p.109), Abdias Nascimento recebe atenção. É interessante destacar que o texto-base que é ilustrado por ele no título “Jogo da História nos dias de hoje” (CAMPOS, CLARO, DOLHNIKOFF, 2012), dentro do capítulo “A era da contestação”, que acompanha e descreve a longa e profunda trajetória do militante e do movimento em si. Dando o aspecto de harmonização entre estes.

O citado texto-base menciona também as atividades do Movimento Negro Brasileiro desde sob o signo da Frente Negra Brasileira (FNB), instituída em 1931 e também a criação da Associação Cultural do Negro (ACN) de 1954. Como já citado no referencial teórico, o texto inclui menção ao duro golpe representado pela ascensão militar em 1964 e descrito por Lélia Gonzalez (GONZALEZ, 1982, p.30). Aponta também, que apenas após 1975, o Movimento volta a se rearticular. Difundindo então, entidades que consideravam a causa negra brasileira, como o Instituto Brasileiro de Estudos Africanos, o Centro de Cultura e Arte Negra e o Instituto de Pesquisa Negra (IPCN) e mais tarde, a institucionalização do Movimento Negro Unificado (MNU), em 1978. O texto-base indica, portanto, claro compasso entre as recentes discussões

sobre o tema. Podendo assim, ser possível identificar traços dos estudos utilizados no presente trabalho como referencial teórico, como os realizados por Pereira (2013) e Domingues (2007).

Figura 3 Abdias Nascimento como representante do Movimento Negro Brasileiro



Fonte: CAMPOS, Flávio et. Al. “Jogo da História nos dias de Hoje”, p.258, 2012.

Identificar no texto-base a presença de datações de importantes marcos do Movimento Negro Brasileiro ocorreram se constitui como elemento importante na narrativa do livro didático, pois, na falta de textos que apresentem a longa caminhada de preconceitos infligidos sob a população africana e afro-brasileira, as datas demonstraram em certa medida, o quão longa este tema se faz como pauta social e cultural, indo contra a noção artificial de “democracia racial”.

Já na coleção “Novo História - conceitos e procedimentos” (DREGUER, TOLEDO, 2009), ressalta-se o desejo de homogeneização cultural através da força e na crença do conceito citado acima, imposto pela Ditadura Militar Brasileira. Segundo o texto-base de parte do capítulo “Brasil: Ditadura e resistência”, o regime tratava “os que procuravam discutir o tema da discriminação ou do preconceito eram censurados e tachados de “impatrióticos” (p.196). Assim o sendo, os ativistas da época buscavam realizar encontros nas casas um dos outros a fim de trocarem experiências e referências, segundo o documento do Serviço Nacional de Informações (SNI), do ano de 1978 as “manifestações do racismo negro” se encontravam próximas a documentos de possíveis “ameaças” comunistas (PEREIRA, 2013, p.172).

Ainda no mesmo texto-base, aponta-se para tentativas de rearticulação do Movimento, através da criação do Instituto de Pesquisa e Cultura Negra (IPCN) em 1975. Os responsáveis pelo Instituto “defendiam a utilização das estratégias dos ativistas norte-americanos” (DREGUER, TOLEDO, 2009, p.196). Aqui, podemos apontar dois elementos que se associam com o referencial teórico aqui utilizado. Primeiro, temos a exemplificação da metáfora do “Atlântico Negro” (GILROY, 2001), onde as lutas raciais estadunidense e brasileira encontraram um referencial

comum a ser compartilhado; reforçando o traço transnacional destas disputas. Outro elemento, é a aplicação da crítica elaborada por Hanchard (2002). Que constitui um argumento que desarticula a ideia de Bourdieu e Wacquant, de que os movimentos por igualdade que não os estadunidenses, eram meros receptáculos de estratégias. O trecho apresentado, portanto, pode ser lido através desta crítica.

O texto apresenta a reorganização do Movimento Negro Brasileiro, como consequência da retomada das manifestações contra o Regime. Mesmo não citando os movimentos culturais, estudantis e sindicais, o movimento negro é colocado de maneira implícita nesta “corrente” (ou tendência). Deste modo, surge em 1979 o Movimento Negro Unificado contra a Discriminação Racial, nome que seria reduzido apenas a Movimento Negro Unificado.

Por fim, o texto apresenta as disparidades ideológicas por parte dos integrantes:

Nos anos 1980, os diferentes grupos passam a destacar e valorizar a cultura afro-brasileira, formada pela mistura de elementos de origem brasileira e africana. Essa forma de luta sofria críticas de outros setores do movimento negro organizado, de acordo com os quais as práticas culturais isoladamente não resultavam em mudanças efetivas. Esses setores pregavam a necessidade de realizar ações práticas efetivas, como a organização de boicotes, piquetes e movimentos de desobediência civil.

Fonte DREGUER, Ricardo, TOLEDO, Eliete. “Novo História: conceitos e procedimentos”. 2.ed, p.196, 2009.

Por mais que a menção do trecho apresentado seja em demasia imprecisa quando se refere aos grupos que passaram a apostar na valorização de elementos culturais da cultura afro-brasileira, podemos levantar a leitura (e mais uma vez recorrendo ao referencial teórico) das diversas formas adotadas pelo Movimento Negro Brasileiro de se alcançar os objetivos, dentre estas, o movimento Black Rio que adotou elementos da música soul estadunidense para produzir uma música brasileira (DOMINGUES, 2007) ou o Bloco do Ilê Aiyê, que foram criticados por método de resistência focado no seu sentido cultural (PEREIRA, 2010, p.168). Assim, o texto-base fica aberto para que se explore o contexto plural do Movimento Negro brasileiro e diálogos com a definição proposta por Joel Rufino dos Santos, que nos apresenta a presença de duas definições distintas para o movimento negro brasileiro, a primeira, em seu sentido mais limitado, ou “exclusivamente o conjunto de entidades e ações dos últimos cinquenta anos, consagrados explicitamente à luta contra o racismo” (SANTOS, 1994, p.287). E, a segunda mais abrangente e a “melhor” como Santos propõe, inclui atividades artísticas, religiosas, armada e etc. Desde que “toda esta complexa dinâmica, ostensiva ou invisível, extemporânea ou cotidiana, constitui movimento negro” (SANTOS,

1994, p.303).

Na última coleção, *Vontade de Saber História*” (DIAS, GRINBERG, PELLEGRINI, 2009), temos uma breve menção ao movimento brasileiro em uma seção especial contida no capítulo “O mundo durante a Guerra Fria”, em subtítulo destinado a tratar dos “Movimentos de contestação”. No box, traça-se o paralelo da tendência rebelde iniciada nos anos 1960 e 1970 como nos indica Hobsbawn (2002) nos países europeus, e a realidade brasileira. Assim, apontando para o contexto da ditadura militar que reprimia as disparidades ideológicas, citando assim, as publicações de Luiz Carlos Maciel no jornal “O Pasquim”.

Ainda segundo o texto, no início da década de 1970, “outro movimento contracultural ganhou força no Brasil: o chamado Movimento Negro, que procurou organizar a comunidade negra brasileira para lutar contra o racismo” (DIAS, GRINBERG, PELLEGRINI, 2009, p.146). Se associarmos esta breve menção em uma linha do box, com o texto-base apresentado anteriormente, podemos percebermos o quanto a narrativa do box vai de encontro com “as táticas” que não acreditavam em uma assimilação entre elementos de ambas as culturas. Deste modo, ao enquadrar o Movimento Negro Brasileiro no campo da contracultura, podemos apontar um diálogo com a proposição de reformulação da sociedade inspiradas nas pautas de Malcolm X e o Partido dos Panteras Negras expostas em anterior subtítulo, o que possibilita mais uma vez, retomar a troca de referências entre os ativistas.

Cabe ressaltar a título conclusivo, que as escassas alterações do conteúdo da narrativa apresentada pelos livros didáticos, entre um edital do PNLD e outro (a ver, 2008, 2011 e 2014), se apresentam ainda como problemas enfrentados. Como por exemplo a coleção “História - Sociedade e Cidadania” (BOULOS, 2009, 2012), que fora aprovado no edital de 2011 e 2014, mas, ainda sem nenhuma menção ao Movimento Negro Contemporâneo. Em contrapartida, isto acontece na coleção “História Conceitos e Procedimentos” (DREGUER, TOLEDO, 2006, 2009), explorado nesta última seção, e que se altera entre os editais de 2008 e 2011 e inclui mesmo que de maneira breve a trajetória do Movimento.

6- CONSIDERAÇÕES FINAIS

A "tendência democrática" no campo político resulta em ações que pretendiam, dentre outras coisas, pluralizar o Ensino de História em sua prática, sendo antiga pauta do Movimento Negro brasileiro consciente da importância de uma Educação emancipadora (GOMES, 2012, p.728). Se reconhece através desta análise que os livros didáticos a partir da Lei 10.639/03 passam a abordar (mesmo que insuficientemente, considerando que o tema deveria estar em todas as coleções, e não em 14 das 18 analisadas) as lutas raciais -- seja no Estados Unidos ou no Brasil.

Como se viu, a narrativa dos livros tende a uma militância "mais pacifista" (sendo Luther King ator presente), desprestigiando as táticas tão válidas quanto as adotadas por Malcolm X e o Partido dos Panteras Negras. Ou seja, mesmo abordando um tema que verse sobre luta antirracista, a narrativa didática encapsula a subjetividade e o lugar de atuação do afro-estadunidense.

Tratando do período de 1970 a 1990 brasileiros, vemos a preferência em apresentar outros movimentos que reaparecem no período de distensão, como o sindical e estudantil. Se a justificativa é que o Movimento negro "não existia" no início de 1970, demonstra-se aqui a definição ampla que inclui suas atividades culturais e religiosas. Por outro lado, temos a conceitualização "institucional" marcada em 1979 com o MNU. Não há, portanto, justificativa "metodológica" para não se representar a luta africana e afro-brasileira. Não se pretende aqui polarizar estas definições, mas demonstrar que elas podem ser complementares quando se pretende tencionar o lugar do Movimento brasileiro na narrativa didática e na memória nacional.

Mas o cerne se encontra nas disparidades entre as representações do Movimento brasileiro e estadunidense.

Primeiro, vemos a maior presença da causa estadunidense do que a nacional, o que pode ser explicado pela continuidade de "valores" pretendidos pelo regime militar. Cito os constantes debates sobre "o milagre econômico" e o suposto "golpe comunista". No país da "democracia

racial”, não é difícil de se crer que pouco se reflita coletivamente sobre a vida do afro-brasileiro no período; tema ainda mais específico.

Segundo, a falta de um “mártir” para a causa brasileira, mesmo com a intensa atividade de Abdias Nascimento e Lélia Gonzalez, por exemplo. A História é um dos elementos responsáveis pelo processo de consagrar sujeitos à exaltação (MELO, 2008, p.70). Portanto, cabe à narrativa didática construir estes indivíduos na sua devida importância. Da mesma forma como os livros analisados representam Luther King.

Por fim, a ausência de políticas explicitamente racistas no Brasil, ao contrário dos Estados Unidos, é outro elemento que dificulta a evidência da causa do Movimento Negro brasileiro em qualquer contexto. Sendo o racismo motivo de mobilização do Movimento, onde sua representação se ancoraria caso não se evidenciasse a crueldade do racismo brasileiro? Portanto, cabe à figura do intelectual (totalidade de atuação) lembrar, inquirir e evidenciar os motivos do Movimento Negro brasileiro.

7- REFERENCIA BIBLIOGRAFICA

7.1 Referencia Bibliografica dos Livros Didáticos Analisados:

ANASTASIA, Carla Maria Junho, RIBEIRO, Vanise. **Encontros com a História**. Ilustrações Jose Luis Juhas [et.al.]. 3.ed. Curitiba: Positivo, 2012.

APOLINÁRIO, Maria Raquel [editora responsável]. **Projeto Araribá: História**. Org: Editora Moderna. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2010.

BOULOS JÚNIOR, Alfredo. **História - Sociedade & Cidadania, 9º ano**. São Paulo: FTD, 2009.

BOULOS JÚNIOR, Alfredo.- **Edição História: sociedade e cidadania reformulada, 9º ano**. 2.ed. São Paulo: FTD, 2012.

BRAIK, Patrícia Ramos. **Estudar história: das origens do homem à era digital**. 1.ed.São Paulo: Moderna, 2011.

CAMPOS, Flavio de, CLARO, Regina, DOLHNIKOFF, Miriam. **Jogo da História nos dias de Hoje, 9º ano**. São Paulo: Leya, 2012.

COTRIM, Gilberto. **Saber e fazer história, 8ª série**. 4. ed. rev. São Paulo: Saraiva, 2005.

COTRIM, Gilberto, RODRIGUES, Jaime. **Saber e fazer História, 9º ano: mundo contemporâneo e Brasil República**. Ilustrações das vinhetas Alex Silva; mapas Selma Caparroz. 6.ed. São Paulo: 2009.

COTRIM, Gilberto, RODRIGUES, Jaime. **Saber e fazer história, 9º ano**. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

DIAS, Adriana Machado, GRINBERG, Keila, PELLEGRINI, Marco César. **Vontade de Saber História, 9º ano**. São Paulo: FTD, 2009.

DIAS, Adriana Machado, GRINBERG, Keila, PELLEGRINI, Marco César. **Vontade de Saber História, 9º ano**. 2. ed. São Paulo: FTD, 2012.

DREGUER, Ricardo, TOLEDO, Eliete. **História: conceitos e procedimentos, 8ª série**. Cartografia Mário Yoshida. 1.ed. São Paulo: Atual, 2006.

DREGUER, Ricardo, TOLEDO, Eliete. **Novo História: conceitos e procedimentos, 9º ano**. Cartografia Mário Yoshida. 2. ed. São Paulo: Atual, 2009.

FIGUEIRA, Divalte Garcia, VARGAS, João Tristan. **Para entender a história, 9º ano**. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

NEMI, Ana Lúcia Lana, REIS, Anderson Roberti dos. **Para viver juntos: história, 9º ano: ensino fundamental**. 3.ed. São Paulo: Edoções SM, 2012.

OLIVEIRA, Maria da Conceição Carneiro de, FERRARESI, Carla Miucci, SANTOS, Andrea Paula dos. **História em Projetos. 1.ed.** São Paulo: Ática, 2007.

OLIVEIRA, Maria da Conceição Carneiro de, FERRARESI, Carla Miucci, SANTOS, Andrea Paula dos. **História em Projetos. 2.ed.** São Paulo: Ática, 2009.

PANAZZO, Silvia, VAZ, Maria Luisa. **Navegando pela História: construção das so- ciedades contemporaneas: projetos de cidadania, 8ª série.** São Paulo: Quinteto Editorial, 2001

7.2- Referencia Bibliografica do Referencial Teorico:

ARENDDT, Hannah. **As Origens do Totalitarismo: anti-semitismo, instrumento de poder.** Rio de Janeiro: Ed. Documentário, 1975.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 1977. BITTENCOURT, Circe. **Livros didáticos entre textos e imagens.** In: BITTENCOURT, C. (org.). O saber histórico na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2004, p. 69-90.

BOURDIEU, Pierre e WACQUANT, Loïc (1999). **The Cunning of Cultural Imperia- lism.** Theory, Culture and Society, vol. 16, nº 1, pp. 41-58.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais/Temas Transversais.** Brasília: MEC/SEF, 1998a.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais/História.** Brasília: MEC/SEF, 1998b.

_____. **Congresso Nacional. Lei 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências.** Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 24 jul. 2002. Seção 1. p. 3. Disponível em: <<http://www.in.gov.br>>.

_____. **Parecer CP/CNE n.3/2004, de 14 de agosto de 2004. Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana.** Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação. Brasília/DF, 2004a.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana na Educação Básica.** Ministério da Educação. Brasília: Secad, 2004b.

_____. Guia de livros didáticos – PNLD 2008. Brasília: MEC/FNDE, 2007a.

_____. **Guia de livros didáticos – PNLD 2011**. Brasília: MEC/FNDE, 2010a.

_____. **Guia de livros didáticos – PNLD 2014**. Brasília: MEC/FNDE, 2013.

_____. **Edital de convocação para o processo de inscrição e avaliação de obras didáticas para o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD 2008**. Brasília: MEC/FNDE, 2007b.

_____. **Edital de convocação para o processo de inscrição e avaliação de obras didáticas para o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD 2011**. Brasília: MEC/FNDE, 2010b.

_____. **Edital de convocação para o processo de inscrição e avaliação de obras didáticas para o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD 2014**. Brasília: MEC/FNDE, 2013b.

CANDIDO, Antonio, (1964). **A estrutura da escola**. In: PEREIRA, Luiz, FORACCHI, Marialice M. Educação e sociedade. São Paulo: Nacional, p. 107-128.

CHARTIER, Roger. **O mundo como representação**. Estud. av. vol.5 no.11 São Paulo Jan./Apr. 1991

_____. **A história cultural: entre práticas e representações**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil; Lisboa (Portugal): Difel, 1990.

_____. **A mão do autor e a mente do editor**. São Paulo: Ed. UNESP, 2014.

_____. **A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na europa entre os séculos XV e XVIII**. Editora Universidade de Brasília, 1994.

DOMINGUES, Petrônio. **Movimento negro brasileiro: alguns apontamentos históricos**. Tempo [online]. 2007, vol.12, n.23, pp.100-122. ISSN 1413-7704. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-77042007000200007>.

FERNANDES, Florestan. **A integração do negro na sociedade de classes**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1978, v. 1.

FOUCAULT, Michel. **A Ordem do Discurso**. São Paulo: Loyola, 1996.

FREYRE, Gilberto. **Casa-grande & senzala**. Formação da família brasileira sob o regime de economia patriarcal. Rio de Janeiro: Maia & Schimidt Ltda., 1933.

GASPARI, Elio. **A ditadura encurralada** / Elio Gaspari. - São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

GONZALES, Lélia. **Lugar de negro** / Lélia Gonzalez e Carlos Hasenbalg. - Rio de Janeiro: Marco Zero. 1982.

GILROY, Paul. **O Atlântico Negro: modernidade e dupla consciência**. 34. ed. Rio de Janeiro: Ucam, 2001.

HALL, Stuart. **Cultura e representação** / Stuart Hall; Organização e Revisão Técnica: Arthur Ituassu; Tradução: Daniel Miranda e William Oliveira. - Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio: Apicuri, 2016.

HANCHARD, Michael. **Política Transnacional Negra, Antiimperialismo e Etnocentrismo para Pierre Bourdieu e Loic Wacquant: Exemplos da Interpretação Equivocada**. Versão revisada para Theory, Culture and Society, 7 de janeiro de 2002. Tradução de Angela Melim. Estu dos Afro-Asiáticos, Ano 24, nº 1, 2002, pp. 63-96.

História do movimento negro no Brasil: depoimentos ao CPDOC / org. Verena Alberti e Amilcar Araujo Pereira. - Rio de Janeiro: Pallas; CPDOC-FGV, 2007.

HOBBSAWM, Eric. **Tempos Interessantes: uma vida no século XX**. São Paulo: Cia. das Letras, 2002.

KUHN, Thomas S. **A estrutura das revoluções científicas**. 5. ed. São Paulo: Editora Perspectiva S.A, 1997.

LEITE, José Correia & Cuti (1992). **E Disse o Velho Militante José Correia Leite**. São Paulo, Secretaria Municipal de Cultura.

MATTOS, Hebe. **O Ensino de História e a Luta contra a Discriminação Racial no Brasil**. In: ABREU, Martha; SOIHET, Rachel (Org.). Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologias. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003. P. 127-136.

MENDES, Breno. **A representância do passado histórico em Paul Ricouer: linguagem, narrativa, verdade**. Hist. historiogr. • ouro preto • n. 19 • dezembro • 2015 • p. 88-106 • doi: 10.15848/hh.v0i19.912.

Modos de fazer : caderno de atividades, saberes e fazeres / [organização Ana Paula Brandão]. - Rio de Janeiro : Fundação Roberto Marinho, 2010.

MULLER, Tânia Mara Pedroso. **Livro didático, Educação e Relações Étnico-raciais: o estado da arte**. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, v. 34, n. 69, p. 77-95, maio/jun. 2018

NAKED, Rafaela Capelossa. **Identidades em diáspora: O movimento black no Brasil**. Revista Desenredos, Teresina, PI, ano IV, n.12, jan./fev./mar. 2012.

NASCIMENTO, Abdias do, 1914-2011. **O genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado** / Abdias Nascimento. - 1.ed.- São Paulo: Perspectivas, 2016.

NICOLAZZI, Fernando. **À sombra de um mestre: Gilberto Freyre leitor de Euclides da Cunha**. História [online]. 2010, vol.29, n.1, pp.254-277.

PEREIRA, Amilcar Araújo. **"O mundo Negro": a constituição do movimento negro contemporâneo no Brasil (1970-1995)**: / Amilcar Araujo Pereira.

PEREIRA, Amilcar Araújo. **O mundo negro: relações raciais e a constituição do movimento negro contemporâneo no Brasil.** / Amilcar Araujo Pereira. - Rio de Janeiro: Pallas: FAPERJ, 2013.

PESSANHA, Eurize Caldas; DANIEL, Maria Emília Borges; MENEGAZZO, Maria Adélia. **Da história das disciplinas escolares à história da cultura escolar: uma trajetória de pesquisa.** *Da história das disciplinas escolares à história da cultura escolar.* Revista Brasileira de Educação. Set /Out /Nov /Dez 2004.

Políticas da diversidade: (In)visibilidades, pluralidade e cidadania em uma perspectiva antropológica / organizadoras Denise Fagundes Jardim [e] Laura Cecília López. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2013

RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento.** Campinas: Editora da Unicamp, 2007.

ROSA, Alexandre Reis. **Do Encontro das Águas ao Atlântico Negro: organização, difusão de frames e os limites do ativismo transnacional no movimento negro brasileiro** / Alexandre Reis Rosa. 2011.

ROZA, Luciano Magela. **A história afro-brasileira pós-abolição em livros didáticos.** 2014. 268 p. Tese. (Programa de Pós-Graduação em Educação) - UFMG.

ROZA, Luciano Magela. **Abordagens do Racismo em Livros Didáticos de História (2008-2011).** Educ. Real. vol.42 no.1 Porto Alegre jan./mar. 2017.

ROZA, Luciano Magela. **Entre sons e silêncios: apropriações da música no livro didático no ensino de História afro-brasileira.** 2009. 140 p. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação) - UFMG.

SANTOS, Joel Rufino. **“Movimento negro e crise brasileira”, Atrás do muro da noite; dinâmica das culturas afro-brasileiras.** Joel Rufino dos Santos e Wilson do Nascimento Barbosa, Brasília, Ministério da Cultura/Fundação Cultural Palmares, 1994, p. 157.

ANEXOS

8. ANEXOS

Apresentação dos instrumentos para a coleta de dados preenchidos por volumes.

Legenda: N - Elemento não contemplado no título. X - Elemento presente no título.

8.1 ANASTASIA, Carla Maria Junho, RIBEIRO, Vanise. Encontros com a História.
Ilustrações José Luís Juhas [et.al.]. 3.ed. Curitiba: Positivo, 2012.

PNLD: () 2008 () 2011 (x) 2014

Texto básico (x) Seção especial () Atividade ()	Título do Episódio:	Lutas e conquistas Das “minorias”
	Página(s):	166;
	Abordagem historiográfica(s) relacionada(s)	Emergência Das “consciências”.
	Recursos editoriais/didáticos utilizados	-
	Abordagem limitada a apontar o episódio	X
	Abordagem que problematiza questões do tempo histórico do próprio episódio	X
	Abordagem que dialoga com e/ou problematiza questões do tempo presente	N
	Ênfase na leitura do evento	Estrutural.

	Representação de sujeitos históricos individuais	N
	Representação de sujeitos históricos coletivos	X
	Espaço geográfico de ação dos sujeitos	Estados Unidos.
	Relação com eventos/fatores externos	N
	Relação com eventos/fatores internos	X
Breve descrição do episódio/comentário	O texto destaca a emergência de movimentos com caráter contestatório. Destacando a luta dos negros estadunidenses e das mulheres. Bem como seu caráter pacífico. Contudo, salienta-se a repressão violenta destes.	

Texto básico (x) Seção especial () Atividade ()	Título do Episódio:	Movimento negro nos EUA.
	Página(s):	166,167;
	Abordagem historiográfica(s) relacionada(s)	Lutas por igualdade racial.
	Recursos editoriais/didáticos utilizados	Imagem e legenda.
	Abordagem limitada a apontar o episódio	X

	Abordagem que problematiza questões do tempo histórico do próprio episódio	
	Abordagem que dialoga com e/ou problematiza questões do tempo presente	N
	Ênfase na leitura do evento	Estrutural e cultural.
	Representação de sujeitos históricos individuais	X
	Representação de sujeitos históricos coletivos	X
	Espaço geográfico de ação dos sujeitos	Estados Unidos.
	Relação com eventos/fatores externos	N
	Relação com eventos/fatores internos	X
Breve descrição do episódio/comentário	O texto que tem como ilustração Luther King, destaca seu papel como liderança bem como o caráter totalmente pacífico destas atividades de resistência. A violência na repressão destes, resultou de maneira oposta; um avanço nas leis que tinham como objetivo uma igualdade racial, são perceptíveis em 1960, 1964 e 1965, última que atribui o direito ao voto, e que segundo o texto “garantindo a igualdade desse direito a brancos e negros”.	

<p>Texto básico ()</p> <p>Seção especial (x)</p> <p>Atividade ()</p>	Título do Episódio:	Radicalização do movimento negro.
	Página(s):	167;
	Abordagem historiográfica(s) relacionada(s)	Lutas por igualdade racial.
	Recursos editoriais/didáticos utilizados	Box, imagem e legenda.
	Abordagem limitada a apontar o episódio	X
	Abordagem que problematiza questões do tempo histórico do próprio episódio	X
	Abordagem que dialoga com e/ou problematiza questões do tempo presente	N
	Ênfase na leitura do evento	Social.
	Representação de sujeitos históricos individuais	X
	Representação de sujeitos históricos coletivos	X
	Espaço geográfico de ação dos sujeitos	Estados Unidos.
	Relação com eventos/fatores externos	n

	Relação com eventos/fatores internos	n
Breve descrição do episódio/comentário	O box destaca que como reação ao preconceito o “Black Power”, que a partir de 1967 passou a realizar saques, incêndios e protestos violentos. Propõe que movimentos como o já citado “Black Power” e os Panteras Negras, eram contrários a integração de negros e brancos. E, inspirados nas idéias de Malcom X, morto em 1965, espalharam uma onda de violência pelo país. Bem como fator, a morte de King e B. Kennedy. O que provocou a longo prazo melhorias na questão racial. Como ilustração temos uma foto de Malcom X.	

Texto básico () Seção especial (X) Atividade ()	Título do Episódio:	Movimentos culturais nos anos 1960.
	Página(s):	187;
	Abordagem historiográfica(s) relacionada(s)	Contracultura durante a Ditadura.
	Recursos editoriais/didáticos utilizados	Box
	Abordagem limitada a apontar o episódio	x
	Abordagem que problematiza questões do tempo histórico do próprio episódio	x
	Abordagem que dialoga com e/ou problematiza questões do tempo presente	n
	Ênfase na leitura do evento	Cultural.

	Representação de sujeitos históricos individuais	x
	Representação de sujeitos históricos coletivos	x
	Espaço geográfico de ação dos sujeitos	Brasil.
	Relação com eventos/fatores externos	n
	Relação com eventos/fatores internos	x
Breve descrição do episódio/comentário	O box destaca uma tendência da década de 1960, onde as práticas artísticas e culturais passaram a ter uma função de conscientização das camadas mais populares (arte engajada), e isto, através dos centros populares de cultura (CPC). E apresenta também essas atividades no cinema, música e teatro. Com figuras como Geraldo Vandré.	

8.2 APOLINÁRIO, Maria Raquel [editora responsável]. Projeto Araribá: História. Org: Editora Moderna. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2010.

PNLD: () 2008 () 2011 (x) 2014

Texto básico () Seção especial (x) Atividade (x)	Título do Episódio:	Martin Luther King.
	Página(s):	181;
	Abordagem historiográfica(s) relacionada(s)	Luta por igualdade racial nos EUA.

	Recursos editoriais/didáticos utilizados	Box, imagem e legenda.
	Abordagem limitada a apontar o episódio	x
	Abordagem que problematiza questões do tempo histórico do próprio episódio	x
	Abordagem que dialoga com e/ou problematiza questões do tempo presente	x
	Ênfase na leitura do evento	Cultural, estrutural e social.
	Representação de sujeitos históricos individuais	x
	Representação de sujeitos históricos coletivos	x
	Espaço geográfico de ação dos sujeitos	Estados Unidos.
	Relação com eventos/fatores externos	x
	Relação com eventos/fatores internos	x

Breve descrição do episódio/comentário

O texto destaca a pobreza que os negros estadunidenses foram logrados pos abolição da escravidão. A liderança Martin Luther King, inspirado nas ideias de Gandhi. Aponta outra vertente do movimento negro, apontando assim o grupo dos Panteras Negras. A liderança de King, resultou na passeata onde proferiu seu famoso discurso, e que resulta na lei dos Direitos Civis e de Voto. E por fim, aponta que após o assassinato de King, o movimento negro adquiriu caráter mais violento. Uma da atividade após apontar o assassinato de Trayvir Martin, pergunta se isto poderia acontecer no Brasil.

<p>Texto básico (x) Seção especial () Atividade ()</p>	Título do Episódio:	O processo de abertura – Trabalhadores e estudantes.
	Página(s):	217;
	Abordagem historiográfica(s) relacionada(s)	Contracultura e o processo de abertura.
	Recursos editoriais/didáticos utilizados	-
	Abordagem limitada a apontar o episódio	x
	Abordagem que problematiza questões do tempo histórico do próprio episódio	x
	Abordagem que dialoga com e/ou problematiza questões do tempo presente	n
	Ênfase na leitura do evento	Estrutural e social.

	Representação de sujeitos históricos individuais	n
	Representação de sujeitos históricos coletivos	x
	Espaço geográfico de ação dos sujeitos	Brasil.
	Relação com eventos/fatores externos	N
	Relação com eventos/fatores internos	X
Breve descrição do episódio/comentário	O texto destaca o notável aumento de mobilização por parte dos sindicatos, que passaram a se mobilizar cada vez em greves, onde destaca-se a figura de Lula. Outro setor que passou a despontar foi o estudantil, em universidades de São Paulo. E como estes movimentos passaram a pressionar o então governo em seus atos públicos.	

Texto básico (x) Seção especial () Atividade ()	Título do Episódio:	A cultura no regime militar – A música de protesto – Cinema Novo.
	Página(s):	221;
	Abordagem historiográfica(s) relacionada(s)	Contracultura no Regime Militar.
	Recursos editoriais/didáticos utilizados	Imagem e legenda.
	Abordagem limitada a apontar o episódio	x

	Abordagem que problematiza questões do tempo histórico do próprio episódio	x
	Abordagem que dialoga com e/ou problematiza questões do tempo presente	n
	Ênfase na leitura do evento	Cultural e social.
	Representação de sujeitos históricos individuais	x
	Representação de sujeitos históricos coletivos	x
	Espaço geográfico de ação dos sujeitos	Brasil.
	Relação com eventos/fatores externos	n
	Relação com eventos/fatores internos	x
Breve descrição do episódio/comentário	O texto destaca que os artistas “politicamente engajados” passaram a protestar pelos seus produtos. Abordando problemas sociais, econômicos e políticos. E destaca a participação de Chico Buarque (que ilustra a página). Outro meio utilizado além da música, foi o cinema, onde temos figuras como Glauber Rocha.	

8.3 BOULOS JÚNIOR, Alfredo. História - Sociedade & Cidadania, 9º ano. São Paulo: FTD, 2009.

PNLD: () 2008 (x) 2011 () 2014

<p>Texto básico ()</p> <p>Seção especial (x)</p> <p>Atividade (x)</p>	Título do Episódio:	O texto como fonte – A luta dos afro-americanos.
	Página(s):	225,226,227;
	Abordagem historiográfica(s) relacionada(s)	A luta pela igualdade racial nos Estados Unidos.
	Recursos editoriais/didáticos utilizados	Box, imagem e legenda.
	Abordagem limitada a apontar o episódio	x
	Abordagem que problematiza questões do tempo histórico do próprio episódio	x
	Abordagem que dialoga com e/ou problematiza questões do tempo presente	n
	Ênfase na leitura do evento	Estrutural e social.
	Representação de sujeitos históricos individuais	x
	Representação de sujeitos históricos coletivos	x
	Espaço geográfico de ação dos sujeitos	Estados Unidos.
	Relação com eventos/fatores externos	n

	Relação com eventos/fatores internos	x
Breve descrição do episódio/comentário	O texto inicialmente aponta que nas décadas de 50 e 60, houveram nos Estados Unidos, uma série de lutas que tinham como objetivo a busca por direitos que eram negados aos Negros. Cita também o episódio de Rosa Parks, que gerou o evento do boicote liderado pela figura de Martin Luther King (que ilustra página, bem como Rosa Parks). Isto possibilitou que a popularidade de King crescesse, que ocasiona a lei de 1964. E por fim, destaca seu assassinato em 1968. A atividade basicamente funciona como fixação.	

<p>Texto básico ()</p> <p>Seção especial (x)</p> <p>Atividade ()</p>	Título do Episódio:	Para refletir – Resistência Cultural: o Pasquim e as Canções de protesto.
	Página(s):	234,236;
	Abordagem historiográfica(s) relacionada(s)	Cultura como forma de contestação.
	Recursos editoriais/didáticos utilizados	Box, imagem e legenda.
	Abordagem limitada a apontar o episódio	x
	Abordagem que problematiza questões do tempo histórico do próprio episódio	x
	Abordagem que dialoga com e/ou problematiza questões do tempo presente	n

	Ênfase na leitura do evento	Cultural, estrutural e social.
	Representação de sujeitos históricos individuais	x
	Representação de sujeitos históricos coletivos	x
	Espaço geográfico de ação dos sujeitos	Brasil.
	Relação com eventos/fatores externos	x
	Relação com eventos/fatores internos	x
Breve descrição do episódio/comentário	O texto destaca a importância do jornal o O Pasquim, que se tornou um importante crítico do regime, tendo como líder o “Jaguar”. Outro movimento destacado são os músicos, com figuras como Chico Buarque. E a importância que estes segmentos tiveram para uma crítica ao sistema vigente.	

8.4 BOULOS JÚNIOR, Alfredo. História: sociedade e cidadania - Edição reformulada, 9º ano. 2.ed. São Paulo: FTD, 2012.

PNLD: () 2008 () 2011 (X) 2014

Texto básico () Seção especial (x) Atividade (x)	Título do Episódio:	A luta dos afro-americanos.
	Página(s):	223,224;
	Abordagem historiográfica(s) relacionada(s)	A “eclosão” das “consciências” durante a década de 60.
	Recursos editoriais/didáticos utilizados	Imagem, legenda e atividades.

	Abordagem limitada a apontar o episódio	x
	Abordagem que problematiza questões do tempo histórico do próprio episódio	x
	Abordagem que dialoga com e/ou problematiza questões do tempo presente	n
	Ênfase na leitura do evento	Estrutural.
	Representação de sujeitos históricos individuais	x
	Representação de sujeitos históricos coletivos	x
	Espaço geográfico de ação dos sujeitos	Estados Unidos -
	Relação com eventos/fatores externos	n
	Relação com eventos/fatores internos	x
Breve descrição do episódio/comentário	<p>A secção especial se dedica em abordar o episódio ocorrido em 1956, onde Rosa Parks se recusa a ceder seu lugar para um branco (como previa a legislação vigente no Estado do Alabama) e como esse ato originou no boicote liderado por Luther King. Que durou um ano. E neste recorte de tempo, várias ameaças a casa de King ocorreram. O que resultou no ano de 1964 na Lei dos Direitos Civis que proibia a discriminação em locais públicos. E trata também do assassinato do líder em 1968 por um branco, o que contribuiu para uma crescente onda de violência por todo o país.</p> <p>Como ilustração, temos uma imagem de King no seu famoso discurso em 1963. E na legenda, após uma breve bibliografia, temos a aproximação da figura de Gandhi, devido a forma de protestos pacíficos.</p> <p>Nas atividades pede-se que o aluno comente a atitude de Rosa Parks e sobre a Lei dos Direitos Civis.</p>	

<p>Texto básico (x) Seção especial () Atividade ()</p>	Título do Episódio:	Governo Costa e Silva – Estudantes, operários e políticos.
	Página(s):	230, 231;
	Abordagem historiográfica(s) relacionada(s)	O governo “linha dura” e reações a este.
	Recursos editoriais/didáticos utilizados	Imagem e legenda.
	Abordagem limitada a apontar o episódio	x
	Abordagem que problematiza questões do tempo histórico do próprio episódio	x
	Abordagem que dialoga com e/ou problematiza questões do tempo presente	n
	Ênfase na leitura do evento	Mobilização cultural.
	Representação de sujeitos históricos individuais	n
	Representação de sujeitos históricos coletivos	x
	Espaço geográfico de ação dos sujeitos	Brasil – Sudeste.
	Relação com eventos/fatores externos	n
	Relação com eventos/fatores internos	x

Breve descrição do episódio/comentário

do

O texto-base destaca que com a emergência de um governo mais repressivo, mobilização contra este aconteceram. Assim, o texto destaca a ação estudantil, na “Passeata dos Cem Mil”; a dos operários, com a organização de greves articuladas, no Estado de Minas Gerais e São Paulo. E por fim, a articulação de políticos do MDB, que incitavam a população para o boicote a passeata do “7 de setembro”. O que resulta na emenda constitucional de 1969, que ampliava ainda mais os “poderes” do presidente da República.

<p>Texto básico (x) Seção especial () Atividade ()</p>	Título do Episódio:	A resistência armada.
	Página(s):	232;
	Abordagem historiográfica(s) relacionada(s)	O governo “linha dura” e reações a este.
	Recursos editoriais/didáticos utilizados	-
	Abordagem limitada a apontar o episódio	x
	Abordagem que problematiza questões do tempo histórico do próprio episódio	x
	Abordagem que dialoga com e/ou problematiza questões do tempo presente	n
	Ênfase na leitura do evento	Estrutural.
	Representação de sujeitos históricos individuais	x

	Representação de sujeitos históricos coletivos	x
	Espaço geográfico de ação dos sujeitos	Brasil.
	Relação com eventos/fatores externos	n
	Relação com eventos/fatores internos	x
Breve descrição do episódio/comentário	O texto apresenta a figura de Carlos Marighella e o ex-capitão Carlos Lamarca. Bem como as práticas de saques e sequestros para a manutenção destas organizações. E a “guerrilha do Araguaia”, articulada então pelo Partido Comunista.	

<p>Texto básico ()</p> <p>Seção especial (x)</p> <p>Atividade (x)</p>	Título do Episódio:	A resistência na Imprensa: O pasquim.
	Página(s):	233;
	Abordagem historiográfica(s) relacionada(s)	Imprensa e resistência.
	Recursos editoriais/didáticos utilizados	Box, charge e legenda.
	Abordagem limitada a apontar o episódio	x
	Abordagem que problematiza questões do tempo histórico do próprio episódio	x

	Abordagem que dialoga com e/ou problematiza questões do tempo presente	n
	Ênfase na leitura do evento	Cultural.
	Representação de sujeitos históricos individuais	x
	Representação de sujeitos históricos coletivos	n
	Espaço geográfico de ação dos sujeitos	Brasil.
	Relação com eventos/fatores externos	n
	Relação com eventos/fatores internos	x
Breve descrição do episódio/comentário	O box dedica-se a apresentar a prática do Pasquim, famoso jornal chefiado por Sérgio de Magalhães Gomes Jaguaribe (vulgo Jaguar), e a participação neste de ilustradores como Ziraldo. Como ilustração da página temos justamente uma charge com a “Estátua da Liberdade”. As atividades propõem que o aluno reflita sobre o contexto de produção e alguns elementos visuais da mesma.	

8.5 BRAIK, Patrícia Ramos. Estudar história: das origens do homem à era digital. 1.ed. São Paulo: Moderna, 2011.

PNLD: () 2008 () 2011 (x) 2014

<p>Texto básico ()</p> <p>Seção especial (x)</p> <p>Atividade (x)</p>	Título do Episódio:	O movimento pelos direitos civis dos negros nos Estados Unidos.
	Página(s):	192,193;
	Abordagem historiográfica(s) relacionada(s)	Disputas raciais no Estados Unidos.
	Recursos editoriais/didáticos utilizados	Box, imagem e legenda.
	Abordagem limitada a apontar o episódio	x
	Abordagem que problematiza questões do tempo histórico do próprio episódio	x
	Abordagem que dialoga com e/ou problematiza questões do tempo presente	n
	Ênfase na leitura do evento	Estrutural, cultural e social.
	Representação de sujeitos históricos individuais	x
	Representação de sujeitos históricos coletivos	x
	Espaço geográfico de ação dos sujeitos	Estados Unidos.
Relação com eventos/fatores externos	n	

	Relação com eventos/fatores internos	x
Breve descrição do episódio/comentário	O texto destaca a dualidade no discurso de prosperidade, liberdade e riqueza tradicionalmente dos estadunidenses e a pobreza e leis segregacionistas impostas aos negros. Porém, após a década de 50, movimentos que contestavam a questão racial passaram a surgir e assim, figuras como Martin Luther King. Adepto de manifestações pacíficas. Destaca-se também que nem todos os movimentos eram assim. E apresenta figuras como Malcom X e o Partido dos Panteras Negras, a favor da luta armada. E, exibe um balanço dos direitos adquiridos pela luta do povo negro. Como ilustração temos os bebedouros separados por cor, e uma passeata do Partido dos Panteras Negras, onde pedem a liberdade de Huey Newton.	

Texto básico (x) Seção especial () Atividade ()	Título do Episódio:	A campanha pelas Diretas Já.
	Página(s):	245;
	Abordagem historiográfica(s) relacionada(s)	O processo de abertura política.
	Recursos editoriais/didáticos utilizados	Imagem e legenda.
	Abordagem limitada a apontar o episódio	x
	Abordagem que problematiza questões do tempo histórico do próprio episódio	x

	Abordagem que dialoga com e/ou problematiza questões do tempo presente	n
	Ênfase na leitura do evento	Cultural e estrutural.
	Representação de sujeitos históricos individuais	n
	Representação de sujeitos históricos coletivos	x
	Espaço geográfico de ação dos sujeitos	Brasil
	Relação com eventos/fatores externos	n
	Relação com eventos/fatores internos	x
Breve descrição do episódio/comentário	O destaca que realça a pressão que o movimento conhecido como “Diretas Já” atribuiu ao então governo. Nesse movimento, o texto destaca a importância de grupos como os sindicais, estudantes e culturais.	

Texto básico (x) Seção especial (x) Atividade ()	Título do Episódio:	Cultura e sociedade – Cinema, teatro e moda.
	Página(s):	246;
	Abordagem historiográfica(s) relacionada(s)	Contracultura.

	Recursos editoriais/didáticos utilizados	Box, imagem e legenda.
	Abordagem limitada a apontar o episódio	x
	Abordagem que problematiza questões do tempo histórico do próprio episódio	x
	Abordagem que dialoga com e/ou problematiza questões do tempo presente	n
	Ênfase na leitura do evento	Cultural.
	Representação de sujeitos históricos individuais	x
	Representação de sujeitos históricos coletivos	x
	Espaço geográfico de ação dos sujeitos	Brasil.
	Relação com eventos/fatores externos	x
	Relação com eventos/fatores internos	x
Breve descrição do episódio/comentário	O texto introdutório destaca a eclosão de movimentos pós-década de 60 que tinham caráter contestatório, em prol de causas como liberdade de expressão, justiça social e paz. E destacam figuras como Glauber Rocha representante do cinema novo. E também os teatros	

oficinas. E como estes influenciaram no conjunto como cultura de contestação.

8.6 CAMPOS, Flávio de, CLARO, Regina, DOLHNIKOFF, Miriam. Jogo da História nos dias de Hoje, 9º ano. São Paulo: Leya, 2012.

PNLD: () 2008 () 2011 (x) 2014

Texto básico () Seção especial (x) Atividade ()	Título do Episódio:	A era da contestação.
	Página(s):	244;
	Abordagem historiográfica(s) relacionada(s)	O período de emergência dos movimentos contestatórios.
	Recursos editoriais/didáticos utilizados	Imagem e legenda.
	Abordagem limitada a apontar o episódio	x
	Abordagem que problematiza questões do tempo histórico do próprio episódio	n
	Abordagem que dialoga com e/ou problematiza questões do tempo presente	n
	Ênfase na leitura do evento	Cultural.
	Representação de sujeitos históricos individuais	n

	Representação de sujeitos históricos coletivos	x
	Espaço geográfico de ação dos sujeitos	Estados Unidos – São Francisco.
	Relação com eventos/fatores externos	n
	Relação com eventos/fatores internos	x
Breve descrição do episódio/comentário	O capítulo 13 do presente livro, que tem como título “A era da contestação”, leva como uma das imagens, Jovens negros que fazem a saudação do “Black Power” em uma Escola de Libertação dirigida então pelo Partido dos Panteras Negras. (1969).	

Texto básico (x) Seção especial () Atividade ()	Título do Episódio:	O direito de ser negro.
	Página(s):	253,254;
	Abordagem historiográfica(s) relacionada(s)	Racismo e formas de resistência.
	Recursos editoriais/didáticos utilizados	Imagem e legenda.
	Abordagem limitada a apontar o episódio	x
	Abordagem que problematiza questões do tempo histórico do próprio episódio	x
	Abordagem que dialoga com e/ou problematiza questões do tempo presente	n

	Ênfase na leitura do evento	Cultural e estrutural.
	Representação de sujeitos históricos individuais	x
	Representação de sujeitos históricos coletivos	x
	Espaço geográfico de ação dos sujeitos	Estados Unidos.
	Relação com eventos/fatores externos	n
	Relação com eventos/fatores internos	x
Breve descrição do episódio/comentário	<p>O texto-base destaca o “desenvolvimento” da ação de Rosa Park, que se negou a ceder seu lugar em um ônibus público. E como o boicote liderado por Martin Luther King, afetou economicamente a empresa de transportes. Este caso também, segundo o texto, serviu para impulsionar Luther King que passou a excursionar pelo país afim de combater o racismo. E isto, em 1963, resulta no seu mais famoso discurso para 250 mil pessoas. Seguindo, o texto destaca que se tem como resultado a Lei dos Direito Civis. Que tem como ação oposta o ressurgimento da Ku Klux Klan. E como desfecho, o assassinato de King e onda de protestos que isso gerou.</p>	

Texto básico (x) Seção especial () Atividade ()	Título do Episódio:	Racismo na terra do Blues.
	Página(s):	254;
	Abordagem historiográfica(s) relacionada(s)	Racismo estrutural.

	Recursos editoriais/didáticos utilizados	Imagem e legenda.
	Abordagem limitada a apontar o episódio	x
	Abordagem que problematiza questões do tempo histórico do próprio episódio	x
	Abordagem que dialoga com e/ou problematiza questões do tempo presente	n
	Ênfase na leitura do evento	Estrutural.
	Representação de sujeitos históricos individuais	n
	Representação de sujeitos históricos coletivos	x
	Espaço geográfico de ação dos sujeitos	Estados Unidos – Estados localizados no Sul.
	Relação com eventos/fatores externos	n
	Relação com eventos/fatores internos	x
Breve descrição do episódio/comentário	O texto destaca estados como Alabama, Geórgia, Mississippi, Virginia, Tennessee, Louisiana, que tem em suas “estruturas” mais preconceito e como consequência leis de segregação. E como ilustração temos o pugilista	

Muhammad Ali. E em box ao lado, a ação de Cassius Clay Jr, que jogou sua medalha no rio em protesto.

<p>Texto básico (x) Seção especial () Atividade ()</p>	Título do Episódio:	O movimento negro no Brasil.
	Página(s):	258,259;
	Abordagem historiográfica(s) relacionada(s)	O movimento social negro no Brasil do século XX.
	Recursos editoriais/didáticos utilizados	Imagem e legenda.
	Abordagem limitada a apontar o episódio	x
	Abordagem que problematiza questões do tempo histórico do próprio episódio	x
	Abordagem que dialoga com e/ou problematiza questões do tempo presente	n
	Ênfase na leitura do evento	Estrutural.
	Representação de sujeitos históricos individuais	x
	Representação de sujeitos históricos coletivos	x
	Espaço geográfico de ação dos sujeitos	Brasil.

	Relação com eventos/fatores externos	n
	Relação com eventos/fatores internos	x
Breve descrição do episódio/comentário	O texto que contém a imagem do multifacetado Abdias do Nascimento, destaca a formação de entidades que visavam o combate racial no Brasil. Citando como exemplo, a Frente Negra Brasileira (1931), o Teatro Experimental Negro (1944), dirigido por Nascimento, e a Associação Cultural do Negro (1954). Outro ponto levantado é a “desmobilização” que a Ditadura Militar representou para estes movimentos, que só voltaram a se organizar após 1975. Através de várias associações pelo país. E que passaram a ser geridos pelo MNU em 1978.	

<p>Texto básico (x)</p> <p>Seção especial ()</p> <p>Atividade ()</p>	Título do Episódio:	A cultura de contestação.
	Página(s):	290,291;
	Abordagem historiográfica(s) relacionada(s)	Contracultura na Ditadura Militar.
	Recursos editoriais/didáticos utilizados	-
	Abordagem limitada a apontar o episódio	x
	Abordagem que problematiza questões do tempo histórico do próprio episódio	x
	Abordagem que dialoga com e/ou problematiza questões do tempo presente	n

	Ênfase na leitura do evento	Cultural.
	Representação de sujeitos históricos individuais	x
	Representação de sujeitos históricos coletivos	x
	Espaço geográfico de ação dos sujeitos	Brasil.
	Relação com eventos/fatores externos	n
	Relação com eventos/fatores internos	x
Breve descrição do episódio/comentário	O texto propõe que a política passou a invadir a arte. O que resulta em musicais como o “Opinião”, de autoria de Oduvaldo Vianna Filho, Paulo Pontes e Armando Costa. E o cinema de protesto, que tem como expoente Glauber Rocha.	

Texto básico (x) Seção especial () Atividade ()	Título do Episódio:	A música e a contestação política e cultural.
	Página(s):	291,292;
	Abordagem historiográfica(s) relacionada(s)	Arte e cultura.
	Recursos editoriais/didáticos utilizados	-
	Abordagem limitada a apontar o episódio	x

	Abordagem que problematiza questões do tempo histórico do próprio episódio	x
	Abordagem que dialoga com e/ou problematiza questões do tempo presente	n
	Ênfase na leitura do evento	Cultural.
	Representação de sujeitos históricos individuais	n
	Representação de sujeitos históricos coletivos	x
	Espaço geográfico de ação dos sujeitos	Brasil.
	Relação com eventos/fatores externos	n
	Relação com eventos/fatores internos	x
Breve descrição do episódio/comentário	<p>O texto destaca a mudança de abordagem na música brasileira. Que passa a ter a “vertente” da Jovem Guarda, pouco preocupada com o contexto atual, segundo o texto. E a da tropicália, mais contestadora por natureza. Por fim, notamos que estudantes participavam no sentido de comparecer ativamente nos festivais de música. Dessa forma, eles se tornam um importante “termômetro” político.</p>	

<p>Texto básico (x)</p> <p>Seção especial ()</p> <p>Atividade ()</p>	Título do Episódio:	As artes plásticas.
	Página(s):	292
	Abordagem historiográfica(s) relacionada(s)	Contracultura e a Ditadura Militar.
	Recursos editoriais/didáticos utilizados	-
	Abordagem limitada a apontar o episódio	x
	Abordagem que problematiza questões do tempo histórico do próprio episódio	x
	Abordagem que dialoga com e/ou problematiza questões do tempo presente	n
	Ênfase na leitura do evento	Cultural.
	Representação de sujeitos históricos individuais	x
	Representação de sujeitos históricos coletivos	x
	Espaço geográfico de ação dos sujeitos	Brasil.
	Relação com eventos/fatores externos	
Relação com eventos/fatores internos		

Breve descrição do episódio/comentário

O texto destaca-se a influência do contexto tropicalista também no âmbito das artes plásticas. Apresentando o artista Hélio Oiticica.

8.7 COTRIM, Gilberto. Saber e fazer história, 8ª série. 4. ed. rev. São Paulo: Saraiva, 2005.

PNLD: (x) 2008 () 2011 () 2014

<p>Texto básico (x) Seção especial () Atividade ()</p>	Título do Episódio:	A “abertura política”.
	Página(s):	205,206;
	Abordagem historiográfica(s) relacionada(s)	O processo de distensão política.
	Recursos editoriais/didáticos utilizados	-
	Abordagem limitada a apontar o episódio	x
	Abordagem que problematiza questões do tempo histórico do próprio episódio	x
	Abordagem que dialoga com e/ou problematiza questões do tempo presente	n
	Ênfase na leitura do evento	Cultural e estrutural.
	Representação de sujeitos históricos individuais	n

	Representação de sujeitos históricos coletivos	x
	Espaço geográfico de ação dos sujeitos	Brasil.
	Relação com eventos/fatores externos	n
	Relação com eventos/fatores internos	x
Breve descrição do episódio/comentário	O texto nos informa sobre o crescimento das críticas “abertas” em relação a Ditadura Militar, por setores como sindicatos trabalhistas, grupos de empresários, Igreja, associações artísticas e científicas, universidades. E como estes grupos passaram a se mobilizar em manifestações públicas e greves. Item importante para pressionar o governo.	

8.8 COTRIM, Gilberto, RODRIGUES, Jaime. **Saber e fazer História, 9º ano: mundo contemporâneo e Brasil República.** Ilustrações das vinhetas Alex Silva; mapas Selma Caparroz. 6.ed. São Paulo: 2009.

PNLD: () 2008 (x) 2011 () 2014

Texto básico () Seção especial (x) Atividade ()	Título do Episódio:	Artistas contra a ditadura.
	Página(s):	228;
	Abordagem historiográfica(s) relacionada(s)	Contracultura na Ditadura Militar.
	Recursos editoriais/didáticos utilizados	Box, imagem e legenda.
	Abordagem limitada a apontar o episódio	x

	Abordagem que problematiza questões do tempo histórico do próprio episódio	x
	Abordagem que dialoga com e/ou problematiza questões do tempo presente	n
	Ênfase na leitura do evento	Cultural e social.
	Representação de sujeitos históricos individuais	x
	Representação de sujeitos históricos coletivos	x
	Espaço geográfico de ação dos sujeitos	Brasil.
	Relação com eventos/fatores externos	n
	Relação com eventos/fatores internos	x
Breve descrição do episódio/comentário	O texto destaca a coalizão formada por intelectuais, dramaturgos, atores e professores que protestavam e questionavam o governo na época. E propõe o caráter contestatório das atividades deste grupo. O box apresenta a letra de Geraldo Vandré (que ilustra a página).	

8.9 COTRIM, Gilberto, RODRIGUES, Jaime. **Saber e fazer história, 9º ano.** 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

PNLD: () 2008 () 2011 (x) 2014

<p>Texto básico (x)</p> <p>Seção especial ()</p> <p>Atividade ()</p>	Título do Episódio:	Artistas contra a ditadura.
	Página(s):	254;
	Abordagem historiográfica(s) relacionada(s)	Protestos contra ditadura Militar.
	Recursos editoriais/didáticos utilizados	-
	Abordagem limitada a apontar o episódio	X
	Abordagem que problematiza questões do tempo histórico do próprio episódio	X
	Abordagem que dialoga com e/ou problematiza questões do tempo presente	N
	Ênfase na leitura do evento	Cultural.
	Representação de sujeitos históricos individuais	X
	Representação de sujeitos históricos coletivos	X
	Espaço geográfico de ação dos sujeitos	Brasil.
	Relação com eventos/fatores externos	n
Relação com eventos/fatores internos	x	

Breve descrição do episódio/comentário

O texto destaca que intelectuais, dramaturgos, atores, professores, jornalistas e músicos agiram contra o regime vigente. E cita a já famosa canção de Geraldo Vandré, “Pra não dizer que não falei das flores”.

8.10 DIAS, Adriana Machado, GRINBERG, Keila, PELLEGRINI, Marco César. Vontade de Saber História, 9º ano. São Paulo: FTD, 2009.

PNLD: () 2008 (x) 2011 () 2014

Texto básico () Seção especial (x) Atividade ()	Título do Episódio:	A contracultura no Brasil.
	Página(s):	146;
	Abordagem historiográfica(s) relacionada(s)	Cultura e contracultura.
	Recursos editoriais/didáticos utilizados	Box
	Abordagem limitada a apontar o episódio	x
	Abordagem que problematiza questões do tempo histórico do próprio episódio	x
	Abordagem que dialoga com e/ou problematiza questões do tempo presente	n
	Ênfase na leitura do evento	Cultural e estrutural.
	Representação de sujeitos históricos individuais	n

	Representação de sujeitos históricos coletivos	x
	Espaço geográfico de ação dos sujeitos	Brasil
	Relação com eventos/fatores externos	x
	Relação com eventos/fatores internos	x
Breve descrição do episódio/comentário	No título destinado a tratar os movimentos de contestação, temos um breve box, que destaca o surgimento de movimentos com o caráter contracultural no Brasil na década de 60 e 70. E situa o movimento negro neste bojo.	

<p>Texto básico (x)</p> <p>Seção especial ()</p> <p>Atividade ()</p>	Título do Episódio:	O movimento Negro norte-americano.
	Página(s):	147;
	Abordagem historiográfica(s) relacionada(s)	Os movimentos de contestação.
	Recursos editoriais/didáticos utilizados	Imagem e legenda.
	Abordagem limitada a apontar o episódio	x
	Abordagem que problematiza questões do tempo histórico do próprio episódio	x

	Abordagem que dialoga com e/ou problematiza questões do tempo presente	n
	Ênfase na leitura do evento	Cultural, estrutural e social.
	Representação de sujeitos históricos individuais	x
	Representação de sujeitos históricos coletivos	x
	Espaço geográfico de ação dos sujeitos	Estados Unidos.
	Relação com eventos/fatores externos	n
	Relação com eventos/fatores internos	x
Breve descrição do episódio/comentário	O texto destaca o impacto do movimento negro nos Estados Unidos. E destaca a função de liderança de Malcom X e Martin Luther King (que ilustram a página), porém destaca as diferenças de cada um. Apontando assim, o aspecto pacífico proposto por King (resultando na passeata de 1964) bem como sua morte em 1968. Já X, apoiava a luta armada caso necessária.	

Texto básico (X) Seção especial () Atividade ()	Título do Episódio:	A resistência cultural nas artes – As formas de protesto.
	Página(s):	192,193;
	Abordagem historiográfica(s) relacionada(s)	Cultura de contestação.

	Recursos editoriais/didáticos utilizados	Imagem e legenda.
	Abordagem limitada a apontar o episódio	x
	Abordagem que problematiza questões do tempo histórico do próprio episódio	x
	Abordagem que dialoga com e/ou problematiza questões do tempo presente	n
	Ênfase na leitura do evento	Cultural.
	Representação de sujeitos históricos individuais	x
	Representação de sujeitos históricos coletivos	x
	Espaço geográfico de ação dos sujeitos	Brasil
	Relação com eventos/fatores externos	n
	Relação com eventos/fatores internos	x

Breve descrição do episódio/comentário

O texto destaca a mobilização dos estudantes no início da década de 60 em grupos que pretendiam fomentar a educação e cultura. E como estimulavam os demais setores da sociedade a protestarem. Destaca a sutileza necessária desses artistas (utilizando a charge de Henrique Filho e a foto da estreia da peça teatral Roda Viva como ilustração da página), esteja eles no teatro, com o grupo Teatro Arena seja na música. E no cinema, com representantes como Glauber Rocha.

8.11 DIAS, Adriana Machado, GRINBERG, Keila, PELLEGRINI, Marco César. Vontade de Saber História, 9º ano. 2. ed. São Paulo: FTD, 2012.

PNLD: () 2008 () 2011 (x) 2014

<p>Texto básico (X) Seção especial () Atividade ()</p>	Título do Episódio:	O movimento Negro norte-americano.
	Página(s):	151;
	Abordagem historiográfica(s) relacionada(s)	Os movimentos de contestação.
	Recursos editoriais/didáticos utilizados	Imagem e legenda.
	Abordagem limitada a apontar o episódio	x
	Abordagem que problematiza questões do tempo histórico do próprio episódio	x
	Abordagem que dialoga com e/ou problematiza questões do tempo presente	n

	Ênfase na leitura do evento	Estrutural e social.
	Representação de sujeitos históricos individuais	x
	Representação de sujeitos históricos coletivos	x
	Espaço geográfico de ação dos sujeitos	Estados Unidos.
	Relação com eventos/fatores externos	n
	Relação com eventos/fatores internos	x
Breve descrição do episódio/comentário	O texto destaca o impacto que o movimento negro teve nos EUA. E destaca o papel de liderança de King e Malcolm X (que ilustram o texto). King, através da coordenação de ação de boicotes, conseguiu trazer um grande número de pessoas para a causa, liderando a Marcha pelos Direitos Civis em 1964. Ele foi assassinado em 1968. Em contrapartida, apresenta-se a figura de Malcolm X como a favor da luta armada e da violência. E também foi assassinado.	

Texto básico () Seção especial (x) Atividade ()	Título do Episódio:	A resistência cultural nas artes.
	Página(s):	198,199;
	Abordagem historiográfica(s) relacionada(s)	Resistência à Ditadura Militar.

	Recursos editoriais/didáticos utilizados	Box, imagem e legenda.
	Abordagem limitada a apontar o episódio	x
	Abordagem que problematiza questões do tempo histórico do próprio episódio	x
	Abordagem que dialoga com e/ou problematiza questões do tempo presente	n
	Ênfase na leitura do evento	Cultural.
	Representação de sujeitos históricos individuais	x
	Representação de sujeitos históricos coletivos	x
	Espaço geográfico de ação dos sujeitos	Brasil.
	Relação com eventos/fatores externos	n
	Relação com eventos/fatores internos	x

Breve descrição do episódio/comentário

O texto destaca que vários grupos de estudantes se organizaram em centros de educação e cultura. E que os artistas ligados a chamada “arte engajada”, tinham que ser cuidadosos e sutis. A seção destaca atividades no Cinema, que tem como representante Glauber Rocha. Bem como a importância da música e suas manifestações com Geraldo Vandré, por exemplo. E por fim, o movimento da tropicália. O que eles tem em comum é a função de criticar o então governo através de práticas consideradas culturais. ‘

8.12 DREGUER, Ricardo, TOLEDO, Eliete. História: conceitos e procedimentos, 8ª série. Cartografia Mário Yoshida. 1.ed. São Paulo: Atual, 2006.

PNLD: (x) 2008 () 2011 () 2014

<p>Texto básico (x) Seção especial () Atividade ()</p>	Título do Episódio:	As lutas por direitos civis.
	Página(s):	157,158;
	Abordagem historiográfica(s) relacionada(s)	Contracultura e lutas raciais.
	Recursos editoriais/didáticos utilizados	Imagem e legenda.
	Abordagem limitada a apontar o episódio	x
	Abordagem que problematiza questões do tempo histórico do próprio episódio	x
	Abordagem que dialoga com e/ou problematiza questões do tempo presente	x
	Ênfase na leitura do evento	Estrutural e cultural.
	Representação de sujeitos históricos individuais	x

	Representação de sujeitos históricos coletivos	x
	Espaço geográfico de ação dos sujeitos	Estados Unidos.
	Relação com eventos/fatores externos	n
	Relação com eventos/fatores internos	x
Breve descrição do episódio/comentário	<p>O texto aponta a emergência dos movimentos de contracultura e lutas raciais nos anos 60 e 70. Que nos Estados Unidos tem uma longa tradição com as leis de sagração nos estados do sul. As formas de luta ganham um importante representante com Martin Luther King, que passa a liderar boicotes e discursa para uma imensidão de pessoas. O que acarretou alguns ganhos no ponto de vista jurídico como as leis de 1964. O texto destaca também as ações “mais violentas” de Malcom X e o Partido dos Panteras Negras. Com o assassinato de King, X, e Rob Kennedy, as manifestações se alastraram de maneira intensa o que gerou o “afastamento de intelectuais brancos”. Todavia, nesse exercício de manifestação - repressão violenta, algumas leis foram aprovadas. O texto finaliza apontando que a população negra é a mais pobre do país.</p>	

<p>Texto básico (x) Seção especial () Atividade ()</p>	Título do Episódio:	A politização da arte.
	Página(s):	166,167;
	Abordagem historiográfica(s) relacionada(s)	Contracultura na ditadura.
	Recursos editoriais/didáticos utilizados	-
	Abordagem limitada a apontar o episódio	x

	Abordagem que problematiza questões do tempo histórico do próprio episódio	x
	Abordagem que dialoga com e/ou problematiza questões do tempo presente	n
	Ênfase na leitura do evento	Cultural.
	Representação de sujeitos históricos individuais	n
	Representação de sujeitos históricos coletivos	x
	Espaço geográfico de ação dos sujeitos	Brasil.
	Relação com eventos/fatores externos	n
	Relação com eventos/fatores internos	x
Breve descrição do episódio/comentário	O texto que pretende englobar as atividades culturais brasileira das décadas de 60, destaca a intenção deste abordar os problemas da realidade brasileira com uma linguagem acessível. Destaca também a criação dos CPC, e como os artistas interligados a esse órgão, passaram a produzir uma “arte engajada” mesmo no contexto da ditadura Militar. Destacando o musical Opinião. E destaca que em contrapartida, o movimento da Jovem Guarda passou a ser financiado pelo aparato da Ditadura.	

8.13 DREGUER, Ricardo, TOLEDO, Eliete. Novo História: conceitos e procedimentos, 9º ano. Cartografia Mário Yoshida. 2. ed. São Paulo: Atual, 2009.

PNLD: () 2008 (x) 2011 () 2014

<p>Texto básico () Seção especial (x) Atividade ()</p>	Título do Episódio:	O teatro experimental do Negro.
	Página(s):	166;
	Abordagem historiográfica(s) relacionada(s)	Mudanças culturais nos anos 1960.
	Recursos editoriais/didáticos utilizados	Box.
	Abordagem limitada a apontar o episódio	x
	Abordagem que problematiza questões do tempo histórico do próprio episódio	x
	Abordagem que dialoga com e/ou problematiza questões do tempo presente	n
	Ênfase na leitura do evento	Cultural.
	Representação de sujeitos históricos individuais	n
	Representação de sujeitos históricos coletivos	x
Espaço geográfico de ação dos sujeitos	Brasil, Rio de Janeiro.	

	Relação com eventos/fatores externos	n
	Relação com eventos/fatores internos	x
Breve descrição do episódio/comentário	O texto destaca no Rio um pequeno grupo de ativistas negros, fundaram o Teatro Experimental Negro (TEN), liderada por Abdias do Nascimento e destaca instituições como a Associação Cultural do Negro e os jornais Novos Horizontes e o Senzala, e que tiveram sua atividade entre 1945 e 1960.	

Texto básico () Seção especial (x) Atividade ()	Título do Episódio:	Das revoltas as incertezas.
	Página(s):	171;
	Abordagem historiográfica(s) relacionada(s)	Mudanças nos anos 1960.
	Recursos editoriais/didáticos utilizados	Imagem e legenda.
	Abordagem limitada a apontar o episódio	x
	Abordagem que problematiza questões do tempo histórico do próprio episódio	x
	Abordagem que dialoga com e/ou problematiza questões do tempo presente	n
	Ênfase na leitura do evento	-

	Representação de sujeitos históricos individuais	x
	Representação de sujeitos históricos coletivos	n
	Espaço geográfico de ação dos sujeitos	Estados Unidos.
	Relação com eventos/fatores externos	n
	Relação com eventos/fatores internos	x
Breve descrição do episódio/comentário	O capítulo Das Revoltas às incertezas, tem como imagem de abertura Martin Luther King.	

<p>Texto básico (X)</p> <p>Seção especial ()</p> <p>Atividade ()</p>	Título do Episódio:	O preconceito racial nos Estados Unidos.
	Página(s):	179;
	Abordagem historiográfica(s) relacionada(s)	Racismo estrutural estadunidense.
	Recursos editoriais/didáticos utilizados	Imagem e legenda.
	Abordagem limitada a apontar o episódio	x
	Abordagem que problematiza questões do tempo histórico do próprio episódio	x

	Abordagem que dialoga com e/ou problematiza questões do tempo presente	n
	Ênfase na leitura do evento	Estrutural.
	Representação de sujeitos históricos individuais	n
	Representação de sujeitos históricos coletivos	x
	Espaço geográfico de ação dos sujeitos	Estados Unidos.
	Relação com eventos/fatores externos	n
	Relação com eventos/fatores internos	x
Breve descrição do episódio/comentário	O texto com caráter introdutório, aponta para uma longínqua maneira sistematizada para o racismo nos Estados Unidos, e dessa forma aponta as políticas separate but equal, onde havia lugares específicos para negros e brancos. Como ilustração temos a imagem dos bebedouros separados e destinados para as cores das pessoas.	

Texto básico (x) Seção especial () Atividade ()	Título do Episódio:	Luther King e o pacifismo.
	Página(s):	179;
	Abordagem historiográfica(s) relacionada(s)	Lutas pela igualdade racial.

	Recursos editoriais/didáticos utilizados	-
	Abordagem limitada a apontar o episódio	x
	Abordagem que problematiza questões do tempo histórico do próprio episódio	x
	Abordagem que dialoga com e/ou problematiza questões do tempo presente	n
	Ênfase na leitura do evento	Estrutural e social.
	Representação de sujeitos históricos individuais	x
	Representação de sujeitos históricos coletivos	x
	Espaço geográfico de ação dos sujeitos	Estados Unidos.
	Relação com eventos/fatores externos	n
	Relação com eventos/fatores internos	x
Breve descrição do episódio/comentário	O texto destaca o caráter de liderança de Martin Luther King e sua proposta de resistência pacífica. E isto a partir do boicote a uma empresa de transporte urbano do país. Outro ponto, é que mesmo o pacifismo de King foi reprimido com violência pelas autoridades.	

<p>Texto básico (x) Seção especial () Atividade ()</p>	Título do Episódio:	A grande marcha.
	Página(s):	180;
	Abordagem historiográfica(s) relacionada(s)	Lutas por igualdade racial.
	Recursos editoriais/didáticos utilizados	Imagem e legenda.
	Abordagem limitada a apontar o episódio	x
	Abordagem que problematiza questões do tempo histórico do próprio episódio	x
	Abordagem que dialoga com e/ou problematiza questões do tempo presente	n
	Ênfase na leitura do evento	Estrutural e social.
	Representação de sujeitos históricos individuais	x
	Representação de sujeitos históricos coletivos	x
	Espaço geográfico de ação dos sujeitos	Estados Unidos.
	Relação com eventos/fatores externos	n

	Relação com eventos/fatores internos	x
Breve descrição do episódio/comentário	O texto destaca a Marcha realizada em Washington em 1963 e seu grande número de participantes. E também as ações paralelas a estes, como boicotes a indeterminadas lojas. A amplitude da luta também alcançou o ponto de vista jurídico, o que resulta na lei de 1964, conhecida como Lei dos Direitos Civis.	

Texto básico (x) Seção especial () Atividade ()	Título do Episódio:	O poder negro.
	Página(s):	180;
	Abordagem historiográfica(s) relacionada(s)	Luta armada e a questão racial.
	Recursos editoriais/didáticos utilizados	-
	Abordagem limitada a apontar o episódio	x
	Abordagem que problematiza questões do tempo histórico do próprio episódio	x
	Abordagem que dialoga com e/ou problematiza questões do tempo presente	n
	Ênfase na leitura do evento	Social.
	Representação de sujeitos históricos individuais	x

	Representação de sujeitos históricos coletivos	x
	Espaço geográfico de ação dos sujeitos	Estados Unidos.
	Relação com eventos/fatores externos	n
	Relação com eventos/fatores internos	X
Breve descrição do episódio/comentário	O texto destaca que houveram movimentos mais radicais do que King. E apresenta a figura de Malcolm X e o Partido dos Panteras Negras. Simultaneamente, leis eram aprovadas para que se garantisse o fim de práticas preconceituosas em ambiente de trabalho. E por fim, que Malcolm X foi assassinado em 1965.	

<p>Texto básico (x)</p> <p>Seção especial ()</p> <p>Atividade ()</p>	Título do Episódio:	Mudança e continuidade.
	Página(s):	180;
	Abordagem historiográfica(s) relacionada(s)	Conquistas e retrocessos em torno da luta racial.
	Recursos editoriais/didáticos utilizados	-
	Abordagem limitada a apontar o episódio	x
	Abordagem que problematiza questões do tempo histórico do próprio episódio	x

	Abordagem que dialoga com e/ou problematiza questões do tempo presente	x
	Ênfase na leitura do evento	Estrutural e social.
	Representação de sujeitos históricos individuais	x
	Representação de sujeitos históricos coletivos	x
	Espaço geográfico de ação dos sujeitos	Estados Unidos.
	Relação com eventos/fatores externos	n
	Relação com eventos/fatores internos	x
Breve descrição do episódio/comentário	O texto destaca o assassinato de King em 1968 e de Rob Kennedy. E como essas mortes contribuíram para o acirramento do debate e manifestação das lutas em torno da questão racial e em contrapartida, a opressão que estes sofreram. Porém, mais leis que garantiam em tese uma igualdade foram aprovados. E por fim, salienta que mesmo assim, essas lutas continuam até hoje.	

Texto básico (x) Seção especial () Atividade ()	Título do Episódio:	Movimento negro e resistência.
	Página(s):	196,197;
	Abordagem historiográfica(s) relacionada(s)	Luta racial no Brasil durante a Ditadura Militar.

	Recursos editoriais/didáticos utilizados	-
	Abordagem limitada a apontar o episódio	x
	Abordagem que problematiza questões do tempo histórico do próprio episódio	x
	Abordagem que dialoga com e/ou problematiza questões do tempo presente	n
	Ênfase na leitura do evento	Estrutural e social.
	Representação de sujeitos históricos individuais	n
	Representação de sujeitos históricos coletivos	x
	Espaço geográfico de ação dos sujeitos	Brasil.
	Relação com eventos/fatores externos	n
	Relação com eventos/fatores internos	x

Breve descrição do episódio/comentário

do

O texto contido no capítulo referente às formas de oposição ao regime da Ditadura, destaca que a propaganda oficial passava a ideia da “democracia racial”, e desta forma os que pretendiam discutir essa questão eram “impatrióticos”. A emergência do Instituto de Pesquisa e Cultura Negra (IPCN), mostra um contato com a militância norte-americana. Aponta-se a fundação do Movimento Negro Unificado contra a Discriminação Racial (mais tarde chamado apenas como MNU), passou a realizar manifestações públicas. E após a década de 1980, pretende-se pregar uma valorização dos elementos da cultura afro-brasileira. Porém, destaca-se que alguns grupos do próprio movimento negro não viam efetividade nessas ações. E deste modo, pregavam a desobediência civil.

8.14 FIGUEIRA, Divalte Garcia, VARGAS, João Tristan. Para entender a história, 9º ano. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

PNLD: () 2008 (x) 2011 () 2014

<p>Texto básico (x) Seção especial () Atividade ()</p>	Título do Episódio:	Estudantes nas ruas, operários em greve, festivais.
	Página(s):	205,206;
	Abordagem historiográfica(s) relacionada(s)	Manifestações contra o regime militar.
	Recursos editoriais/didáticos utilizados	Imagem e legenda.
	Abordagem limitada a apontar o episódio	x
	Abordagem que problematiza questões do tempo histórico do próprio episódio	x

	Abordagem que dialoga com e/ou problematiza questões do tempo presente	n
	Ênfase na leitura do evento	Cultural e estrutural.
	Representação de sujeitos históricos individuais	x
	Representação de sujeitos históricos coletivos	x
	Espaço geográfico de ação dos sujeitos	Brasil.
	Relação com eventos/fatores externos	n
	Relação com eventos/fatores internos	x
Breve descrição do episódio/comentário	<p>O texto destaca que após 68, a mobilização dos estudantes que resultou no assassinato de Edson Luís, o que por consequência se desdobra na passeata “Dos Cem Mil”. Com isso os operários também endossaram as manifestações. Bem como a realização de festivais de canção onde figuras como Geraldo Vandré despontaram. E no teatro também. Com a peça roda viva. Como ilustração temos a foto da passeata dos Cem Mil, de Caetano no Festival e da estreita da peça Roda Viva.</p>	

8.15 NEMI, Ana Lúcia Lana, REIS, Anderson Roberti dos. **Para viver juntos: história, 9º ano: ensino fundamental.** 3.ed. São Paulo: Edições SM, 2012.

PNLD: () 2008 () 2011 (x) 2014

<p>Texto básico ()</p> <p>Seção especial (x)</p> <p>Atividade (x)</p>	Título do Episódio:	Eu tenho um sonho.
	Página(s):	130;
	Abordagem historiográfica(s) relacionada(s)	Movimentos contra os costumes e a luta racial estadunidense.
	Recursos editoriais/didáticos utilizados	Box, imagem e legenda.
	Abordagem limitada a apontar o episódio	x
	Abordagem que problematiza questões do tempo histórico do próprio episódio	x
	Abordagem que dialoga com e/ou problematiza questões do tempo presente	x
	Ênfase na leitura do evento	Cultural e estrutural.
	Representação de sujeitos históricos individuais	x
	Representação de sujeitos históricos coletivos	x
	Espaço geográfico de ação dos sujeitos	Estados Unidos.
	Relação com eventos/fatores externos	n
Relação com eventos/fatores internos	x	

Breve descrição do episódio/comentário

do

A seção especial intitulada: “Fazendo história”, nos apresenta a figura de Martin Luther King e ressalta seu caráter de liderança em movimentos como a “Marcha pelo Emprego e pela Liberdade” em Washington. Então, uma caixa de texto apresenta boa parte do famoso discurso de King. Como ilustração temos a imagem do mesmo. As atividades propõe para além de questões do “discurso em si”, que o aluno reflita sobre a situação do negro estadunidense atualmente.

<p>Texto básico (x) Seção especial () Atividade ()</p>	Título do Episódio:	A efervescência cultural.
	Página(s):	212,213;
	Abordagem historiográfica(s) relacionada(s)	Ebulição cultural no período da Ditadura Militar.
	Recursos editoriais/didáticos utilizados	Imagem e legenda.
	Abordagem limitada a apontar o episódio	x
	Abordagem que problematiza questões do tempo histórico do próprio episódio	x
	Abordagem que dialoga com e/ou problematiza questões do tempo presente	n
	Ênfase na leitura do evento	Cultural e estrutural.
	Representação de sujeitos históricos individuais	x

	Representação de sujeitos históricos coletivos	x
	Espaço geográfico de ação dos sujeitos	Brasil – Sudeste
	Relação com eventos/fatores externos	n
	Relação com eventos/fatores internos	x
Breve descrição do episódio/comentário	O texto destaca que como contraposição a ditadura, os artistas passaram a se expressar contra o regime como contestação. E o texto base destaca o movimento estudantil (UNE), Teatro “engajado” e os festivais de música.	

Texto básico () Seção especial (x) Atividade ()	Título do Episódio:	A juventude e a contracultura.
	Página(s):	221;
	Abordagem historiográfica(s) relacionada(s)	Contracultura pós-década de 60.
	Recursos editoriais/didáticos utilizados	Box, imagem e legenda.
	Abordagem limitada a apontar o episódio	n
	Abordagem que problematiza questões do tempo histórico do próprio episódio	x

	Abordagem que dialoga com e/ou problematiza questões do tempo presente	n
	Ênfase na leitura do evento	Cultural e estrutural.
	Representação de sujeitos históricos individuais	n
	Representação de sujeitos históricos coletivos	x
	Espaço geográfico de ação dos sujeitos	-
	Relação com eventos/fatores externos	x
	Relação com eventos/fatores internos	x
Breve descrição do episódio/comentário	O texto aborda de maneira mais ampla os movimentos de contestação acontecidos durante a década de 60. Destacando esse movimento na Europa, Estados Unidos e também no Brasil. Aponta que o contexto de opressão “generalizado” contribuiu para que isso se espalhasse. Quase sempre reivindicando maior participação social e diversidade cultural; bem como movimentos sobre a diversidade étnica.	

8.16 OLIVEIRA, Maria da Conceição Carneiro de, FERRARESI, Carla Miucci, SANTOS, Andrea Paula dos. **História em Projetos**. 1.ed. São Paulo: Ática, 2007.

PNLD: (x) 2008 () 2011 () 2014

<p>Texto básico ()</p> <p>Seção especial (x)</p> <p>Atividade ()</p>	Título do Episódio:	Resistência radical contra o beco sem saída da ditadura: luta armada e guerrilha.
	Página(s):	176,177;
	Abordagem historiográfica(s) relacionada(s)	Guerrilha como reação à ditadura.
	Recursos editoriais/didáticos utilizados	-
	Abordagem limitada a apontar o episódio	x
	Abordagem que problematiza questões do tempo histórico do próprio episódio	x
	Abordagem que dialoga com e/ou problematiza questões do tempo presente	n
	Ênfase na leitura do evento	Social.
	Representação de sujeitos históricos individuais	n
	Representação de sujeitos históricos coletivos	x
	Espaço geográfico de ação dos sujeitos	Brasil
Relação com eventos/fatores externos	n	

	Relação com eventos/fatores internos	x
Breve descrição do episódio/comentário	O destaca a formação das guerrilhas. Que apelaram para a luta como forma de resistência ao regime ditatorial brasileiro. E a importância que estes tiveram futuramente ao endossar outros movimentos sociais.	

Texto básico () Seção especial (x) Atividade ()	Título do Episódio:	As contestações estudantis e a luta pela paz e pelos direitos civis.
	Página(s):	189,190
	Abordagem historiográfica(s) relacionada(s)	A eclosão da “consciência rebelde”.
	Recursos editoriais/didáticos utilizados	Box, imagem e legenda.
	Abordagem limitada a apontar o episódio	x
	Abordagem que problematiza questões do tempo histórico do próprio episódio	x
	Abordagem que dialoga com e/ou problematiza questões do tempo presente	n

	Ênfase na leitura do evento	Cultural e estrutural.
	Representação de sujeitos históricos individuais	x
	Representação de sujeitos históricos coletivos	x
	Espaço geográfico de ação dos sujeitos	Estados Unidos
	Relação com eventos/fatores externos	x
	Relação com eventos/fatores internos	x
Breve descrição do episódio/comentário	A atividade que propõe em seu texto inicial que o aluno analise a imagem de Rosa Parks, em 1955 e o episódio no ônibus público. A legenda aponta o boicote liderado por Luther King. Outra imagem, é a de policiais a cavalo perseguindo um jovem negro que participou de uma manifestação pelos direitos negros no ano de 1963.	

8.17 OLIVEIRA, Maria da Conceição Carneiro de, FERRARESI, Carla Miucci, SANTOS, Andrea Paula dos. **História em Projetos**. 2.ed. São Paulo: Ática, 2009.

PNLD: (x) 2008 () 2011 () 2014

Texto básico (x) Seção especial () Atividade (x)	Título do Episódio:	As contestações estudantis e a luta pela paz e pelos direitos civis.
	Página(s):	187,188;

	Abordagem historiográfica(s) relacionada(s)	A eclosão da “consciência rebelde”.
	Recursos editoriais/didáticos utilizados	Box, imagem e legenda.
	Abordagem limitada a apontar o episódio	x
	Abordagem que problematiza questões do tempo histórico do próprio episódio	x
	Abordagem que dialoga com e/ou problematiza questões do tempo presente	n
	Ênfase na leitura do evento	Cultural e estrutural.
	Representação de sujeitos históricos individuais	x
	Representação de sujeitos históricos coletivos	x
	Espaço geográfico de ação dos sujeitos	Estados Unidos
	Relação com eventos/fatores externos	n
	Relação com eventos/fatores internos	x

Breve descrição do episódio/comentário

A atividade que propõe em seu texto inicial que o aluno analise a imagem de Rosa Parks, em 1955 e o episódio no ônibus público. A legenda aponta o boicote liderado por Luther King. Outra imagem, é a de policiais a cavalo perseguindo um jovem negro que participou de uma manifestação pelos direitos negros no ano de 1963.

8.18 PANAZZO, Silvia, VAZ, Maria Luísa. Navegando pela História: construção das sociedades contemporâneas: projetos de cidadania, 8ª série. São Paulo: Quinteto Editorial, 2001.

PNLD: (x) 2008 () 2011 () 2014

<p>Texto básico () Seção especial (x) Atividade ()</p>	Título do Episódio:	Em defesa da igualdade racial.
	Página(s):	161;
	Abordagem historiográfica(s) relacionada(s)	Emergência
	Recursos editoriais/didáticos utilizados	Box, imagem e legenda.
	Abordagem limitada a apontar o episódio	x
	Abordagem que problematiza questões do tempo histórico do próprio episódio	x
	Abordagem que dialoga com e/ou problematiza questões do tempo presente	n
	Ênfase na leitura do evento	Estrutural.

	Representação de sujeitos históricos individuais	x
	Representação de sujeitos históricos coletivos	x
	Espaço geográfico de ação dos sujeitos	Estados Unidos.
	Relação com eventos/fatores externos	n
	Relação com eventos/fatores internos	x
Breve descrição do episódio/comentário	<p>O texto apresenta a intensidade da atividade social negra nos Estados Unidos, onde despontam lideranças como Martin Luther King e Malcolm X, o primeiro marcado pelo pacifismo e o segundo que “combatia a violência com violência”. Em 1965 e 1968, eles foram assassinados respectivamente. Contudo, as lutas continuaram. E utilizando o historiador Antônio Pamplona, propõe que nos anos 70 a situação do negro no país indicava mudanças importantes. Como ilustração temos a imagem de ambos os personagens.</p>	

Texto básico (x) Seção especial () Atividade ()	Título do Episódio:	Das diretas já ao Impeachment: o amadurecimento da democracia brasileira.
	Página(s):	189;
	Abordagem historiográfica(s) relacionada(s)	Distinção política.

	Recursos editoriais/didáticos utilizados	-
	Abordagem limitada a apontar o episódio	x
	Abordagem que problematiza questões do tempo histórico do próprio episódio	x
	Abordagem que dialoga com e/ou problematiza questões do tempo presente	n
	Ênfase na leitura do evento	Estrutural.
	Representação de sujeitos históricos individuais	n
	Representação de sujeitos históricos coletivos	x
	Espaço geográfico de ação dos sujeitos	Brasil
	Relação com eventos/fatores externos	n
	Relação com eventos/fatores internos	x
Breve descrição do episódio/comentário	O texto destaca que para que o processo de reabertura política no Brasil acontecesse, foi preciso a ação de sindicatos, partidos políticos, estudantes, intelectuais, artistas e jornalistas.	



TERMO DE RESPONSABILIDADE

O texto do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “A representação dos Movimentos Afro-brasileiros (1960-1990) em livros didáticos: encontros e contrastes” é de minha inteira responsabilidade. Declaro que não há utilização indevida de texto, material fotográfico ou qualquer outro material pertencente a terceiros sem o devido referenciamento ou consentimento dos referidos autores.

Mariana, 04 de Maio de 2020

Vitor Emanuel Maia Ferreira



UFOP

Universidade Federal
de Ouro Preto

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP

Instituto de Ciências Humanas e Sociais – ICHS

Departamento de História – DEHIS

Campus Mariana

TERMO DE CONFORMIDADE

Certifico que o aluno (a) Vitor Emanuel Maia Ferreira, matrícula 15.1.9029, autor do trabalho “A representações do Movimento Afro-brasileiros (1960-1990) em livros didáticos: encontros e contrastes” efetuou as correções sugeridas pela banca examinadora e que estou de acordo com a versão final do trabalho.

Mariana, 04, de Maio de 2020.

Drº Luciano Magela Roza